

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A ABERTURA DA BARRA DAS PEDRAS, EM TAVIRA, QUE VOLTOU A ASSOAREAR

CAUSA PRINCIPAL DO DESAPARECIMENTO DA PROTECÇÃO QUE DEFENDIA A LABORIOSA POVOAÇÃO DE CABANAS

CABANAS — Conversando com um velho pescador, homem de larga prática, acerca da barra das Pedras e a consequência nefasta da sua abertura, disse-nos ele que conheceu a barra de Cacela ainda a poente desta localidade a qual barra, caminhando sempre para Levante, destruiu grande parte da zona baixa de Cacela Velha. Ouvira dizer aos mais velhos que a barra abria alguns quilómetros a poente de Cacela, tendo caminhado sempre para Levante, sem paragens apreciáveis, deixando atrás uma ilha sem separações a qual aumentava a pouco e pouco, servindo de abrigo a um belo rio que crescia a par da ilha. A barra de Cacela conservou-se sempre boa, dando entrada a navios de média tonelagem, lembrando-se o citado pescador de os ver entrar por essa barra e navegar até em frente do arraial da armação da Abóbora. Aqui, como diminuía a fundura do rio, fazia-se o transbordo da carga utilizando barcos mais pequenos.

O rio era muito rico de peixe de diversas qualidades e em especial linguados, tendo vindo pescadores do Norte fixar-se num pequeno aglomerado de cabanas que era ao tempo o que depois veio a ser a povoação de Cabanas. Foram eles os primeiros a introduzir no Algarve a pesca do tresmalho, utilizando umas redes mais baixas do que hoje se usam e que capturavam em especial o linguado.

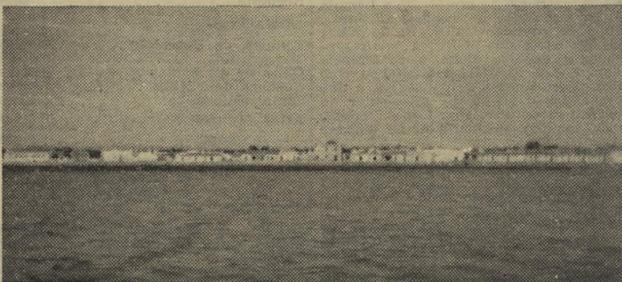
Tendo-se aberto em 1927 a barra das Pedras, em Tavira, verificou-se logo

(Conclui na 8.ª página)

Não foi autorizada uma carreira de camioneta entre Alcantarilha e Armação de Pera

COMO é do conhecimento público, muitas pessoas que pretendem ou costumam veranejar em Armação de Pera, desejam a criação de carreiras de camioneta entre aquela praia e a estação de Alcantarilha, pelo menos aos comboios de longo curso. Supúnhamos que tão legítima aspiração viria a ser satisfeita um dia e por isso foi com surpresa que lemos no «Diário do Governo» que por despacho do sr. ministro das Comunicações, ouvido o Conselho Superior dos Transportes Terrestres, foi negada a concessão de uma carreira regular de passageiros entre Alcantarilha e Armação de Pera, requerida pela Empresa de Viação Algarve, Lda.

Depois disto, ficamos sem perceber coisa nenhuma e realmente parece que se devia explicar ao público interessado em tal carreira, o motivo do indeferimento da mesma.



A modesta e laboriosa povoação de Cabanas da Conceição à qual as mexidas na costa levaram a ilha que a protegia do mar. No primeiro plano vê-se o enrocamento de protecção cujos trabalhos prosseguem

Agentes de viagem ingleses visitaram o Algarve firmando contratos com os hotéis Vasco da Gama, da Meia-Praia e Baleeira e não podendo vir mais turistas estrangeiros por falta de acomodações

ACOMPANHADOS pelo sr. Miguel Jardim, chefe dos Serviços de Turismo da Casa de Portugal, em Londres e dos representantes das Companhias Aéreas B. E. A. e T. A. P., estiveram de visita à nossa Província, nos passados dias 28 a 1 do corrente, agentes das principais companhias de viagens inglesas, nomeadamente: Thos. Cook & Son, Lda.; Apal Travel, Lda.; Voyagers, Lda.; Pickfords & Hays Wharf Shipping & Forwarding Co., Lda. (Travel Office) Lewis's Travel; Erna Low Travel Service, Lda.; e Winwood Travel & Shipping, Lda.

Esta verdadeira embaixada, chegou ao Algarve na tarde de 28 tendo ficado hospedada no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo. No dia seguinte foi-lhes proporcionado um agradável passeio pelo Guadiana, durante o qual serviram aos visitantes um aperitivo, sendo apenas de lamentar que o nosso

(Conclui na 5.ª página)

O povo do Alferce agradece ao «Jornal do Algarve» a defesa que tem feito da sua maior necessidade — a conclusão da estrada para S. Marcos da Serra

DO sr. Francisco Santinho dos Santos, regedor do Alferce (Monchique), recebemos a seguinte amável carta, aproveitando esta nova oportunidade para mais uma vez chamarmos a atenção do Governo e em especial do sr. ministro das Obras Públicas, para que seja dada satisfação ao legítimo desejo dos dois simpáticos e laboriosos povos serranos.

Sr. director do Jornal do Algarve
O regedor, a Junta de Freguesia, a direcção da Casa do Povo e a

(Conclui na 8.ª página)

OBRAS PÚBLICAS A INAUGURAR NO ALGARVE

EDITADO pelo Ministério das Obras Públicas, salu o volume sobre «Melhoramentos em Execução e a Inaugurar», referente ao período de 27 de Abril a 28 do corrente, o qual está magnificamente

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Meio século de desporto e de história local

UM grupo desportivo algarvio, o Sporting Clube Olhanense, está a comemorar as suas bodas de ouro, data aliás também merecidamente festejada pelo Governo que lhe acaba de conceder a medalha de ouro de mérito desportivo.

Para dizer o que representam 50 anos num clube como o Olhanense seria necessário recordar, não só as glórias do último meio-século de história do desporto nacional, mas também as grandezas e misérias de uma vila do Algarve que luta o dia-a-dia de uma vida difícil, de árduos trabalhos e infundáveis cansaças, de golpes de coragem e de constantes provas de força de vontade.

Para além de todas as suas brilhantes vitórias e de algumas tardes de azar, o Sporting Clube Olhanense é mais do que uma simples organização desportiva, mais do que um «team» de futebol, mais do que um singelo emblema ou do que uma camisola negro-ruíva. Hoje, para todos nós, olhanenses, esse grupo representa já um símbolo da terra onde nascemos, das horas boas e más que lá passámos, de recordações da nossa infância, daquela pequena que conhecemos durante um renhido encontro com

(Conclui na 8.ª página)

LAGOS AGRADECE AO SR. MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

REPRESENTANTES de todas as actividades de Lagos, acompanhados do presidente do respectivo Município, sr. José Ferreira Canellas, e do chefe do Distrito, estiveram na quarta-feira em Lisboa a convidar o sr. ministro das Obras Públicas a deslocar-se àquela cidade a fim de receber o testemunho de agradecimento dos lacobrigenses pelos valiosos melhoramentos realizados naquele concelho.

Na Câmara Municipal ser-lhe-á entregue a medalha de ouro da cidade que lhe confere a qualidade de cidadão honorário de Lagos.

PARQUES DE CAMPISMO PARQUES DE TURISMO

O CITADINO, SATURADO DE CIVILIZAÇÃO, EVADE-SE

por JOÃO TRIGUEIROS

LAGOA — o que tem e não tem — do que precisa

por AMÉRICO MAGALHÃES CORREIA

POR não me considerar absolutamente à altura de poder desempenhar a difícil missão a que inicialmente me havia proposto, faltaria certamente à promessa de aqui voltar se não fosse o incentivo de alguns amigos, lagoenses baírristas de boa estirpe. De viva voz e através de postais e cartas repassados de inextinguível amor à sua terra, foram-me dirigidas de vários pontos do País (nomeadamente de Lagoa, Bissau e Luanda) palavras

(Conclui na 3.ª página)



Este modelo que a Marcusa apresenta para o próximo Verão, tem a nossa incondicional anuidade apenas — e sem desazer no corte, que é bonito — pelo facto de as riscas serem da cor do café. É que tudo que lembre este líquido tem a nossa sôfrega simpatia. Neste transe estamos quase como o burro do tl Janico Alecrim, a quem o dono aplicava uns óculos verdes para o convencer de que as ressequidas palhas eram tenros caules de trigo. E o mesquinho do animal lá ia nisso. Não se escandalize a leitora com esta comparação pois à pureza lhe confessamos que tendo lidado com burros de quatro apólos ficámos depois muito desiludidos quando fomos obrigados ao trato com outros de mais modestas bases de segurança. E dito isto, voltemos ao que importa, como filosoficamente rematava os seus considerandos um fulano nosso conhecido. O modelo em causa designou-o a sua autora de «Casa-Branca» e é executado em algodão branco. As riscas, já se sabe, são da cor do café — bem quente.

O USO DO SANGUE NO TRATAMENTO DE DOENTES GRAVES

- ★ DOIS EPISÓDIOS
- ★ DUAS LIÇÕES ELOQUENTES

ASSIM como que «em aditamento» a uma reportagem que há tempos aqui publicámos quanto aos

Serviços de Sangue do Hospital de Faro, não queremos deixar de vir hoje narrar dois factos eloquentes sobre o clima de solidariedade e dedicação em que ali se vive.

A compreensão e bondade das populações do Algarve têm continuado a fazer-se sentir. Gente de todas as camadas sociais, homens e mulheres. Desde a criação daqueles Serviços até hoje — já lá vão quase dois anos — algumas centenas de litros de sangue têm corrido para as veias de doentes graves, sem qualquer recompensa monetária para os seus dadores. É um caudaloso rio de vida e de amor.

São seis. Têm um ar de humil-

(Conclui na 3.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

CAUSA DE CANSAÇO FÁCIL

Quem trabalha em posição forçada cansa-se facilmente, porque os órgãos ficam comprimidos e os músculos sujeitos a esforços excessivos. O trabalho torna-se, assim, penoso e improdutivo.

Procure trabalhar em posição cômoda para evitar mal-estar, fadiga e desperdício de energia.

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

HOTEL MONTE REAL

O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

ABRIRAM NO DIA 1 DE MAIO

TELEFONES 6 21 51 e 6 21 63

♦ MONTE REAL

O LAVRADOR põe na seara a sua esperança e na ULTRAMARINA

A SUA CONFIANÇA

LISBOA — RUA DA PRATA, 108

AGENTES EM TODA A PROVÍNCIA

CRÓNICA DE FARO



por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Insectos!...

FORAM dezassete, meu amigo, os que matei ontem à noite, mas, também, não preguei olho. Já há noites que quase nem sei o que é dormir. E o bom do homem que de mim se acercava em plena rua, mostrava os desnudados braços com evidentes vestígios deixados pelos mosquitos. «Moro na Estrada da Penha e pode crer que naquela zona as noites quentes que se avizinham tornam-se insuportáveis. É um verdadeiro inferno tanta bicharia!»

Tínhamos em mente a visita feita pela brigada dos Serviços Anti-Seasonáticos, há tempos, à nossa cidade, no intuito de localizar os focos de fecundação dos tais mosquitos e daí a surpresa quase incrível com que acolhem as palavras que nos eram dirigidas, pois supúnhamos extintos todos os focos. Prometemos e procurámos aclarar o assunto. Realmente a brigada dos Serviços Anti-Seasonáticos localizou, conforme cremos existir planta na Câmara Municipal, todas as causas que provocam a abundância de insectos nas zonas da periferia e até na parte central, mas a verdade é que esta entidade por si só não pode solucionar o problema, já que para a extinção da «mosquitaria» torna-se necessária a colaboração dos particulares e residentes, no sentido da eliminação de charcos de águas paradas, poços, com possível inquinação de água e inclusive para evitarem deitar em terrenos próximos, dejectos, desperdícios e imundícies que proporcionam esplêndido «habitat» à gestação e fecundação de larvas e insectos.

Pede-se, portanto, para o bem comum, a colaboração dos moradores das zonas infestadas... Tudo bem e tudo certo! Mas, a propósito: a carência de uma rede de esgotos adequada não terá também a sua influência? A nós parece-nos que aí reside a chave do problema, pelo menos num dos seus pontos principais.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 3 a 9 Maio

ENTRADOS: portugueses «Terceirense», de 1.296 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «Mira Terras», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Gorgulhos», de 1.196 ton., de Setúbal, com carga em trânsito; «São Macário», de 1.089 ton.; «Maria Christina», de 550 ton.; «Mira Terras», de 563 ton., todos de Lisboa, vazios.

SAÍDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Génova», com cortiça, para Marselha, cortiça e conservas, para Génova e blocos de mármore, para Livorno; «Terceirense», com sal, para Funchal e Açores; «Gorgulhos», com sal e conservas para Funchal; «Mira Terras», «São Macário» e «Maria Christina», todos com minério, para Lisboa.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Consultas diárias às 15 h. Rua Filipe Alistão, 21 FARO

Rede de esgotos de Monte Gordo

Por portaria do Ministério do Interior foi autorizada a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a aplicar nas obras de esgotos de Monte Gordo a importância de 800 contos, proveniente do seu saldo de alienação de terrenos.

Maria José Viegas Fernandes Bandeira Vaz MISSA DO 60.º DIA

Sua família participa que manda celebrar missa, pelo seu eterno descanso, no próximo dia 18, às 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

NOTÍCIAS PESSOAIS

General Antunes Cabrita

Em visita de inspecção às unidades do seu comando, aquarteladas no Algarve, passou alguns dias na nossa Província, acompanhado do seu ajudante de campo, o sr. general António Epifânio Antunes Cabrita, comandante-geral da Guarda Fiscal e nosso comprouvino.

Partidas e chegadas

Foi transferido do Posto de Turismo do S. N. I. de Vila Real de Santo António para o Posto de Turismo do Cais, o nosso assinante sr. Domingos Samorano Pina.

Com sua esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Duarte Barros, foi a Lisboa aguardar seus cunhados, sr.ª D. Lisete Duarte Ruas Pedrosa e sr. Mário Ruas Pedrosa, empregados da Sena Sugar Estates, Lda., em Moçambique, que vieram à metrópole a férias, o nosso amigo sr. José Maria Barros, proprietário do nosso prezado cegoia «A Voz de Loulé».

Esteve em Vila Nova de Caelea, de visita a sua mãe, o nosso comprouvino sr. Manuel dos Santos Cabanas.

Com sua esposa, sr.ª D. Rita Guerreiro Rita Rios, e seus filhos, encontraram-se em Vila Real de Santo António, de visita a sua família, o nosso assinante sr. dr. Carlos Pereira Ritos, capitão médico da Aeronáutica, em serviço em Angola.

Vimos em Vila Real de Santo António o nosso prezado assinante em Vila Viçosa, sr. capitão João Falcão Ramalho Ortigão.

Transferiram as suas residências: de Lisboa para a Parede, o sr. Fernando Garcia Peço de Vasconcelos; de Portimão para Sagres, o sr. José António de Jesus Mourão; e de S. Bartolomeus de Messines para Leiria, o sr. Orlando Guerreiro da Silva, todos nossos assinantes.

Por motivo da sua vida profissional, encontra-se em Aveiro o sr. Manuel da Silva Guerreiro, nosso assinante em Faro.

De visita a seus pais, esteve em Faro a sr.ª D. Maria Arminda Lopes Marques Sena Lino, esposa do sr. eng. José de Sena Lino, director dos Portos da Madeira.

Acompanhado de sua esposa, a distinta pintora sr.ª D. Maria Alexandrina Pires Chaves Berger, passou alguns dias no Algarve o nosso assinante sr. Rogério Paletti Berger, escultor e professor do Instituto Técnico Militar Pupilos do Exército.

Depois de uma curta estadia em Múrcia e Madrid, regressou a Lisboa, acompanhado de sua filha, a sr.ª dr.ª Assunção Gestoso Bettan Leiria, esposa do nosso comprouvino e amigo sr. dr. Rui Mascarenhas Leiria, médico na capital.

Bastante melhor dos seus padecimentos, facto com que nos congratulamos, regressou de Lisboa à sua residência em Estói o nosso comprouvino e distinto poeta sr. dr. Augusto Emiliano da Costa.

Acompanhado de sua esposa, esteve no Algarve, com curta demora, o nosso prezado comprouvino e assinante sr. dr. Humberto José Pacheco, director da Companhia de Seguros Ourique.

Gente nova

Em Inhambane (África Oriental Portuguesa) deu à luz um menino a sr.ª D. Maria da Glória da Silva Martins Ramires Ferreira da Silva, esposa do sr. José Manuel Ferreira da Silva, 1.º adjunto do governador daquele distrito, e filha da sr.ª D. Maria Alette Calapes Silva Martins Ramires e do sr. dr. Mário Ramires, notário em Silves.

Casamentos

Na igreja de S. João de Deus, em Lisboa, realizou-se o casamento do aspirante a oficial sr. Desidério António Rodrigues Rosa, filho do nosso amigo sr. António Rodrigues Rosa, industrial em Vila Real de Santo António e da sr.ª D. Ligia Rodrigues Rosa, e neto do também nosso amigo, sr. Desidério Rosa, industrial, com a sr.ª D. Georgina Maria do Livramento, filha do sr. Jorge José do Livramento e da sr.ª D. Maria Maximina do Livramento. Serviram de padrinhos os srs. deputado juiz-conselheiro dr. Armando Cândido e juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho e as sr.ªs D. Maria Luísa Ribeiro Rosa Roberto e D. Maria Elisabete do Livramento Toledo, irmã da noiva. Numa pastelaria foi servido o copo-d'água. Os noivos ficam residência provisória em Lisboa.

Em Tavira, na igreja de Santa Maria do Castelo, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Rocha Centeno, filha do sr.ª D. Judite Sousa Rocha Centeno e do sr. Alberto Maldonado Centeno, proprietário, com o sr. João Aurélio Fernandes, empregado de escritório, natural da Madeira, filho da sr.ª D. Bela Aurea Marques Fernandes e do sr. Alberto Fernandes. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria José Ramos Nascimento e seu esposo, sr. eng. agrónomo Bento dos Santos Nascimento, e, por parte do noivo, seus pais. O novo casal ficou residência em Lisboa.

Realizou-se na igreja do Divino Espírito Santo, no Azinhal, o enlace matrimonial da sr.ª D. Ermelinda Laurência Rodrigues, funcionária dos C. T. T., filha da sr.ª D. Bárbara Laurência Rodrigues e do sr. Vicente Rodrigues Couraça, comerciante, com o sr. Alvaro José Vicente Alves, funcionário bancário, filho da sr.ª D. Amélia dos Anjos Vicente Alves e do sr. José Manuel Alves. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios, sr.ª D. Esperança Rodrigues Madeira dos Santos e seu marido, sr. José dos Santos Júnior, comerciante, e, por parte do noivo, sua mãe e seu irmão, sr. José Manuel Alves. O novo casal ficou a sua residência em Lisboa.

Doente

Encontra-se gravemente enfermo em Lisboa o sr. Jutillberto Viegas Palma, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Agradecimento

A família de João Marcos das Neves, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como àquelas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença.

LOTARIA DE ONTEM

O 3.º e 4.º prémios da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, couberam, respectivamente aos n.ºs 9.563, com 100 contos e 9.711, com 50 contos e foram vendidos pela Casa da Sorte, nossa anunciante.

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro foi posto em destaque o significado do Dia Mundial da Cruz Vermelha

Sob a presidência do sr. Benigno Cruz Cassiano, pelo sr. Jorge Mirões Rodrigues efectuou-se na terça-feira a habitual reunião semanal do Rotary Clube de Faro, que registou a presença de bastantes associados e teve ainda, como convidados, os srs. drs. Carlos Gomes e Emílio Coroa e Francisco da Silva e secretariado pelo sr. Fernando Jorge. Depois de efectuada a saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. José Carlos da Silva Araújo, o sr. dr. Eduardo Mansinho, na direcção do protocolo, saudou os convidados, tendo agradecido a sua presença e feito votos para que levassem daquela reunião rotária o melhor e mais impressionante. O secretário leu, depois, o expediente da semana e a nota de presenças do mês de Abril, após o que foi feita a apresentação rotária.

Usando a seguir da palavra, o sr. Benigno Cruz referiu-se ao Dia Mundial da Cruz Vermelha, que, naquele mesmo dia, se comemorava e tendo tido os melhores e mais justos elogios à excepcional obra humanitária da benemérita instituição, propôs que o produto apurado para o «Fundo Paul Harris» durante a reunião, fosse entregue na delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, como contributo dos rotários de Faro à benemérita e louvável acção da Cruz Vermelha em Portugal. O pedinteiro, feito a seguir, rendeu a quantia de 500\$00.

Foi dada depois a palavra ao sr. dr. Rocheta Cassiano, que se referiu, circunstanciadamente a 16.ª conferência do distrito rotário n.º 176, realizada na Figueira da Foz e a que assistira, que classificou de extraordinária manifestação de amizade e fraternidade e de fé em Rotary e no homem. Descreveu as duas sessões de trabalho da conferência, entretendo a presença do representante do Rotary Clube de Tonnels (França), clube de contacto do R. C. de Faro, que lhe havia sido oferecida pelo representante daquele clube à conferência (acto que a assistência sublinhou com uma calorosa salva de palmas) e, a ter-se feito o elogio do governador do distrito rotário, sr. eng. Lopes Pereira e da sua extraordinária acção durante a conferência.

Voltando a usar da palavra, o sr. Benigno Cruz lamentou a ausência do presidente, sr. Francisco Guerreiro Barros, por motivo de saúde e cumprimentou os convidados, agradecendo a sua presença a tal «manifestação de franco companheirismo e de amizade sadia». Referiu-se às palavras do sr. dr. Rocheta Cassiano acerca da conferência do distrito rotário, que classificou de afirmação clara do que valem e do que podem os sentimentos da amizade.

Falando a seguir o sr. António Matos Cartuxo cumprimentou os convidados, felicitou o sr. dr. Rocheta Cassiano pelo brilho e entusiasmo das suas palavras e fez o elogio do Rotary e do que representa o movimento rotário de amizade.

Usou, depois, da palavra o sr. dr. Carlos Gomes, que agradeceu o acolhimento que lhe havia sido feito e manifestou o seu agrado por constatar do companheirismo que, tal como acabava de verificar, caracteriza as reuniões rotárias.

O sr. dr. Emílio Coroa agradeceu, também, as palavras que lhe haviam sido dirigidas durante a reunião, tendo destacado a acção relevante do sr. Benigno Cruz como introdutor do movimento rotário no Algarve.

Foi dada, depois, a palavra ao sr. António Lã, que exteriorizou a sua satisfação pelo franco ambiente de companheirismo que caracteriza as reuniões do Rotary Clube de Faro, tendo elogiado as palavras de entusiasmo do sr. dr. Rocheta Cassiano acerca da conferência da Figueira da Foz. A assistência sublinhou as palavras do sr. António Lã com uma quente e demorada salva de palmas.

A encerrar a sessão, o sr. Benigno Cruz elogiou e agradeceu as palavras de todos os oradores, enalteceu as virtudes de Rotary e afirmou que, ao introduzir o movimento rotário na Província, não teve outro propósito que não fosse servir a cidade de Faro e o Algarve.

A palestra da próxima reunião será proferida pelo sr. António Matos Cartuxo e subordinar-se-á ao tema «Cinema e a sua expressão social».

LOTAS DO ALGARVE

de 3 a 9 de Maio Vila Real de Santo António

Table with columns for Traineiras (Triunfante, Audaz, Vulcão, Brisa, Refrega, Conceicanita, Liberta, Flor do Sul, Aulito, Pedrito, Lestia, Pérola do Guadiana, Agadão, Infante, Maria Rosa, Sr.ª da Encarnação, Temporal, Leste, Fernando Carlos, Janita, Flor do Guadiana, Eureka, Leãozinho, Alvarito) and Total (425.475\$00)

Quarteira

Table with columns for Traineira (Nossa Senhora da Piedade, Alvarito, Costa Norte, Estrela do Sul, La Rose, Leãozinho, N.ª Sr.ª de Pompeia, Mêninha, Maria do Pilar, S. Paulo, Praia Vitória, Clarinha, Vivicajo, Maria Odete, Noroeste) and Armações (Senhora da Conceição, Maria Luísa, Olhos de Água, Senhora de Fátima, Santa Eulália) and Total (141.912\$00)

Albufeira

Table with columns for Traineiras (Senhora da Piedade, Brisa, Raulito, Salvador, Restauração, Sr.ª do Cais, Sol, Pérola do Arade, Pérola de Lagos, Vulcânia, Gracinha, Manuel Machado, Maria Benedito, Maria Odete) and Armação (Castelo) and Total (83.162\$00)

Praia de Salema

Table with column for Artes diversas (51.210\$00)

Passagem de modelos em Faro

Promovida por Modas Aristone, Lda., de Lisboa, conjuntamente com a Casa Verde, realiza-se amanhã em Faro, pelas 21 e 30, no estabelecimento desta última firma, uma passagem de modelos de vestidos novidade, que está a despertar o maior interesse em toda a Província.

TINTAS «EXCELSIOR»

MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA Internas dos Hospitais Cívicos de Lisboa PARTOS - CLÍNICA DE SENHORAS Consultas diárias das 15 às 19 horas Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247 TAVIRA

Aliança Eléctrica do Sul S. A. R. L. Capital: 9.000.000\$00 OLHÃO

Assembleia Geral Extraordinária São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, na sede da Empresa, no dia 28 de Maio corrente, pelas 11 horas, a fim de resolver se ainda é conveniente e oportuna a deliberação tomada em Assembleia Geral Extraordinária de 19 de Dezembro de 1957 sobre elevação de capital. Olhão, 8 de Maio de 1962. O Presidente da Assembleia Geral Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve - CEAL Francisco Alberto Corrêa Figueira Presidente do Conselho de Administração

Table with columns for Traineiras (Vulcânia, Gracinha, Nossa Sr.ª de Pompeia, N.ª Sr.ª da Graca, Pérola de Lagos, Virgem te gule, Neptúnia, Brissamar, Marisabel, Costa de Oiro, Austrá, Belnicete, Maria Odete, Águia Vigilante, Olímpia Sérgio, Leãozinho, Mirta, Sr.ª do Cais) and Total (220.115\$00)

SAGRES

Artes diversas (56.521\$00) de 2 a 9 de Maio Fuseta

Table with columns for CAÇADEIRAS (Senhora da Orada, Albano Marques, Novo Navegador, Maria Alice, Alto Mar, Oriente, Dois Irmãos Unidos, Dois Manos, Novo Pardalinho, Cinc. Manas, Santo António me Ajude, Gasparinho, Ana Luzia, Nova Isabel Teresa, São João da Fuseta, Novo Pardalinho, Lurcerminia, Senhora do Carmo, Deus seja por mim, Isabel Teresa, Flausina) and Diversos (72.717\$00) and Total (454.514\$00)

de 1 a 6 de Maio Olhão

Table with columns for Traineiras (Nova Clarinha, Flor do Sul, Raulito, Portugal 1.º, Costa Azul, Oca, Sr.ª da Encarnação, Conceicanita, Restauração, Fernando Carlos, Vivicajo, Audaz, Pérola do Guadiana, Flor do Guadiana, Salvador, Brisa, Infante, Triunfante, Oeste, Nova Sr.ª da Piedade, Senhora da Saúde, Lestia, Maria Rosa, Estrela do Sul, Noroeste, Pedrito) and Total (259.650\$00)

de 15 de Abril a 9 de Maio Armação de Pera

Table with column for Artes diversas (82.183\$00)

de 2 a 8 de Maio Portimão

Table with columns for Traineiras (Lena, Manuel Machado, Portugal 5.º, Ferilhão, Brisa, Suestada, Oca, Costa Norte, Dórita, Belnicete, Fôia, Sol, Sr.ª do Cais, Marisabel, Maria Benedito, Estrela de Maio, Nicete, Africana, S. Paulo, Portugal 1.º, La Rose, Mirta, S. Flávio, Pérola do Arade, Maria do Pilar, Anjo da Guarda, Pérola do Barlavento, Arisco, Brissamar, Leãozinho, Maria Odete, Pérola de Lagos, Praia Vitória, Vivicajo, Olímpia Sérgio, Gladiador, Costa de Oiro, Restauração, Virgem te gule, Austrá, Águia Vigilante, Vulcânia, Nossa Sr.ª de Pompeia, Pérola Algarvia, Gracinha, Costa Azul, Neptúnia, Salvador, Noroeste) and Total (1.587.150\$00)

Cine-Foz Vila Real de Santo António DOMINGO, O diabo às 4 horas, com Spencer Tracy e Frank Sinatra. Uma epopeia de coragem e sacrifício transportada para o cinema com a grandiosidade dos «Canhões de Navarone» e a «Ponte do Rio Kway». (Para 12 anos). QUINTA-FEIRA, um filme de capa e espada com as empolgantes aventuras de um jovem da corte dos Bórgias na Itália da Renascença, revivida em ambientes luxuosos e vestuários majestosos! Lucrécia Borgia, em cinematocópia. Belinda Lee no papel da mulher mais amada e odiada da história! (Para 17 anos).

EM FARO Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braçais, próximo da cidade, e uma VENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.

Dr. Elviro da Rocha Gomes Muito gostosamente, registamos a recepção de um postal do sr. dr. Elviro da Rocha Gomes, a agradecer a referência do Jornal do Algarve ao seu último livro «Entre Parêntesis». Sabemos que, num futuro próximo, aquele ilustre escritor publicará outras obras, entre elas um estudo sobre a figura apaixonante de Goethe e um romance passado no Algarve e em Coimbra.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L. PÓVOA DE VARZIM Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão Espias e cabos de Terra Linhas e cabos de Aço—Estropos, etc. Cabos e fios de Nylon Fios entrançados de Nylon, etc. Agentes no Algarve: Centro Algarvio de Comércio-Portimão José Aragão Barros-Olhão

LAGOA - o que tem e não tem - do que precisa

(Conclusão da 1.ª página)

de amizade e de incitamento, para continuar o encargo tomado de fazer lembrar que Lagoa existe e é uma realidade, por vezes esquecida, dentro do actual panorama turístico algarvio.

A todos esses amigos ausentes, rendo as minhas homenagens pela devoção e apego demonstrados pela sua terra natal.

Não acredito em feitiços. Se acreditasse, aproveitaria a oportunidade para pedir a esses saudosos ausentes por terras africanas que procurassem afincadamente, pela selva, pelo mato, de cubata em cubata, pelos pontos mais obscuros e longínquos, o feitiço portador do «virtuoso remédio», dum amuleto fantástico ou duma varinha mágica, capaz de aqui curar as nossas mazelas.

Uma varinha de condão é que estava a calhar! A formidável varinha dos contos da nossa infância, tão bem manejada pelas boas fadas desaparecidas! Que jeito não faria ela! — construiria uma pousada lá para os lados de Carvoeiro para suprir a falta duma pensão, hotel ou restaurante, limparia de ruínas e de fealdade o cruzamento de estradas Portimão-Faro-Lagoa-Carvoeiro, ajardinando os cantos laterais e fronteiros ao posto de abastecimento de combustíveis agora aberto e em tão boa hora. Aproveitaria para fazer funcionar devidamente os elegantes candeieiros dispostos ao redor desse largo. Num golpe de mágica faria instalar uma cabina telefónica na estação do caminho de ferro, em Estômbar, para evitar que os passageiros ficassem isolados sem possibilidades de comunicar com a família ou de chamar um táxi e também para que todos nós pudéssemos tratar dos nossos assuntos com a C. P., sem necessidade de fazer 3 quilómetros a pé ou ter de alugar carro.

E que alegria não sentiria uma boa fada se lhe dessem oportunidade de construir uma escola para as criancinhas, fugindo do casarão em ruínas que as alberga! Pelo menos arranjará maneira de poder sentar duas crianças em cada carteira, taparia buracos, remendaria o chão, compraria vidros para as janelas, etc., etc., e até conseguiria higiénicas instalações sanitárias.

Haveria de dar um jeito ao Mercado Municipal, fundado em 1895 — e sem modificações radicais na sua estrutura inicial dessa data pa-

ra cá — desprovido dum mínimo de higiene e de conforto, absoluta e totalmente descabido nos tempos que correm.

Inventaria um benemérito que se dedicasse de corpo e alma ao Hospital. Qual é a terra que se preza que não tem um benemérito capaz de ajudar com as sobras da sua fortuna um pobre hospital?

Talvez em Lagoa, ou mesmo em Carvoeiro, anexo a uma pequena esplanada ou casino despreziosos (que falta faz um estabelecimento desse género!) faria construir em local bem visível um pequeno departamento de informação turística com exposição de produtos regionais (olarias, figos, amêndoas, conservas, vinho e trabalhos de palma, cuja fabricação em Estômbar constitui uma autêntica preciosidade).

E finalmente, antes de se desfazer a magia, conseguiria que todos os lagoenses se unissem num abraço fraternal de boa vontade, para se atingir o bem comum e desfazer duma vez para sempre, dissidências nunca proveitosas à terra.

Ainda um último pedido. Pediria para mim talento, mas um tão notável talento, que os meus pobres artigos fizessem despertar consciências adormecidas e a indispensável boa vontade dos poderes públicos, só esses essencialmente capazes de guindar Lagoa ao plano a que muito legitimamente tem direito.

Américo Magalhães Correia

O USO DO SANGUE NO TRATAMENTO DE DOENTES GRAVES

(Conclusão da 1.ª página)

dade nas expressões e nas vestes. Uma mulher e cinco homens, alguns deles bastante jovens, vieram de longe, de Aljezur, lá do limite da terra algarvia. A mulher é mãe de uma doente grave internada no Hospital de Faro. Os homens são seus vizinhos. Vizinhos e amigos. Vieram todos oferecer o seu sangue. Largaram o trabalho, por dois dias, e vieram. Trazem um pequeno cabaz com alimentos para os dois dias. E gente pobre e humilde.

Comentários? Para quê? Não é esta uma lição eloquente só por si? É uma bela imagem de solidariedade e amor, que os homens tão pouco cultivam por vezes.

Tem vindo a realizar-se no Hospital de Faro uma série de colóquios médicos versando os mais importantes assuntos e recentes aquisições no campo dos tratamentos dos doentes graves e dos acidentados, pelo uso do sangue, dos seus derivados e dos seus substitutos.

Este jornal, quando critica ou quando louva, não o faz a homens nem a instituições. Fã-lo a atitudes. E com bem maior prazer — mas igual dever — do que recentemente tivemos ao manifestar o nosso desgosto por certo estado de coisas que se passavam no Hospital de Faro, vimos hoje tornar público este louvável movimento científico que tem reunido um número crescente de médicos. Na última reunião estiveram presentes 39, de toda a Província e alguns mesmo de fora dela. Mas o ciclo continuará e não apenas em Faro. Serão reuniões... «itinerantes». Hoje, aqui, à sombra de uma alfarrobeira, amanhã ali, numa escola de aldeia, para que todos, indistintamente, possam beneficiar deste admirável convívio.

E uma bela iniciativa, esta, que também dispensa comentários.

LOTARIA
JOSÉ LUÍS RIBEIRO
dá sempre dinheiro
Vila Real de Santo António

CONCURSO PARA A ACADEMIA MILITAR

Pede-nos o Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 4, de Faro, para avisar os civis interessados em concorrer este ano à Academia Militar, que podem, se o desejarem, ser submetidos a exame médico destinado a esclarecer os candidatos sobre as lesões ou deficiências que constituam causa definitiva de rejeição ou possam ser corrigidas até à realização do concurso de admissão. Os exames efectua-se este mês nos Hospitais Militares Regionais (para o Algarve, em Évora).

Brancura e longa vida só com OMO



Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



OMO LAVA MAIS BRANCO... vê-se logo!



Um reparo sobre turismo

Do sr. eng. Alberto Jaime de Azevedo recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 23-4-62

Sr. director do Jornal do Algarve

Tenho lido, sempre com muito interesse, os artigos do conceituado jornal de que v. é mui digno director, focando a necessidade de empreender certos melhoramentos na província do Algarve e assim atrair a atenção de quem pode, e deve, pôr em prática esses melhoramentos.

Mas reparo — e não julgo ter-me enganado — que, nesses escritos, avulta por demais a preocupação pelo conforto e comodidade do turista; o receio de que o turista, não encontrando na região aquilo que desejava ou esperava encontrar, regresso dizendo mal do que viu.

Cumpre-me, para evitar confusão, frisar que, por via de regra, quando se fala em «turistas», ocorre, por associação de ideias, a palavra «estrangeiros»; o português só é «turista» quando excursionista... lá fora!

Ora, salvo melhor opinião, não é só o turista (estrangeiro) que precisa aeroportos, comboios rápidos, hotéis, praias urbanizadas, etc.

A gente da casa também o merece. Nós, portugueses, mesmo sem ser turistas, precisamos, na região em que vivemos ou na qual viajamos, comunicações rápidas, hotéis decentes a preços acessíveis à classe média, urbanização de zonas, fomento e transportes, manifestações de ordem cultural e recreativa, etc., etc.

Longe de mim a ideia de menosprezar o turismo (estrangeiro). É uma grande fonte de receita, uma origem de progresso, de animação, de convívio e de outras actividades. Um turista satisfeito é um óptimo elemento de propagação.

Mas não esqueçamos que, lá fora, nem tudo é perfeito; também há muita

masela, muita coisa medíocre e criticável.

Vistas bem as coisas, se por um lado é útil — no aproveitar é que vai o ganho — por outro é triste que seja, por vezes, à custa do turista, isto é, com o pretexto de o atrair e de lhe agradar, que se beneficiem certos aspectos da vida económica e social do País.

Seja como for, termino o meu ligeiro reparo fazendo votos por que o vosso jornal continue a pugnar galhardamente pelo progresso da bela terra algarvia e pelo interesse do seu bom povo. Terra e povo bem o merecem.

Subscrevo-me, com a máxima consideração,

De v.

a) Alberto Jaime de Azevedo

N. da R. — Evidentemente que o nosso prezado leitor tem toda a razão mas a verdade é que nós, ao defendermos o turismo não o fazemos só com vista aos estrangeiros. Nos hotéis não há discriminação de nacionalidades e tudo o que se faz no domínio do turismo aproveita tanto a nacionais como a estrangeiros. É claro que todos reconhecemos que a classe média, ao fim e ao cabo a mais sacrificada, também precisa ser considerada. E cremos que neste sentido também se está a fazer alguma coisa. A prova é o hotel de 2.ª, que vai erguer-se em Monte Gordo e ainda uma pensão que deve começar a ser construída brevemente. Precisamos também de comunicações rápidas mas estas, no que respeita a caminhos de ferro, cremos que só se conseguirão quando se operar uma visceral alteração em tudo que diz respeito à companhia exploradora. Temos esperanças de que um dia o Estado acabe por se convencer de que não é possível fazer franco renda a exploração do turismo sem comunicações ferroviárias, entre Lisboa e o Algarve, ao nível europeu. Nós somos daqueles que nunca perdemos a esperança nos méritos da Justiça. As vezes esta chega tarde — mas chega!

Se de certo modo pendemos um pouco para o turismo, trazendo dividas que se traduzam em pão e trabalho. De um e de outro carecemos e esta a razão por que, ao falar-se de turismo, nos lembramos dos franco rendas, dos dólares, dos marcos e de outras moedas de povos que têm vida tranquila e desafogada.

Obras em vias de comunicação do Algarve

ESTAO a decorrer em vários pontos do Algarve obras tendentes a melhorar algumas vias de comunicação. Assim, além do alargamento da faixa de rodagem da ponte de Portimão, vai proceder-se ao alargamento da ponte sobre a ribeira do Tronco, próximo da curva de Alfandanga, entre Tavira e Olhão; a obras que facilitem a visibilidade na ponte sobre a ribeira de Quarteira; ao revestimento antiderrapante do troço de estrada entre Bensafim e Espinhaço do Cão; e ainda às expropriações para a construção do segundo troço da estrada de S. Bartolomeu de Messines a S. Marcos da Serra.

Pelo Plano de Fomento (viacção rural) vão ser despendidos 342.000\$ com a reparação e correcção com variante, do lanço entre S. Brás de Alportel e o Sanatório Carlos Vasconcelos Porto.

Nada consta ainda acerca da supressão das três passagens de nível entre Vila Nova de Cacela e Tavira.

1 Ciclo de Música Gravada organizado pelo Cine-Clube de Vila Real de Santo António

No Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, realizou-se ontem a quarta sessão do Ciclo de Música Gravada promovido pelo Cine-Clube da mesma vila, tendo o sr. dr. Morais Simão dissertado sobre o período de transição para o romantismo. Foram ouvidos a sinfonia n.º 5 e o concerto para violino e orquestra, de Beethoven. A quinta sessão efectua-se na sexta-feira, no mesmo local, versando o romantismo na evolução da música, com audição de obras de Schumann e Liszt, apresentadas pelo nosso camarada da Redacção José Manuel Pereira.

VENDE-SE em Armação de Pera

Prédio urbano, sito na Rua do Casino Velho, com cinco divisões. Informa-se na Junta de Turismo.

SIBOL

Farinha composta para a alimentação de gados, vitaminada e mineralizada, própria para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves, fabricada pelos processos técnicos mais modernos.

Pedidos a

Teodoro Gonçalves Silva

Telefone 12 BOLIQUIME (Algarve)

RIV

ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelros) Av. José da Costa Mealha, 23 - Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

PARQUES DE CAMPISMO PARQUES DE TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

voso. O relógio, é imperador. Não há tempo para muito, não há tempo para pouco, não há tempo para nada. A alimentação, é cara e má. A habitação, por via de regra, é cara e péssima.

O homem vive engaiolado em espaço exiguo. O vestuário é anti-higiênico, impróprio, incómodo, sobretudo no Verão. Para a maioria, o nível de vida, é baixo. Apesar disso, o cidadão frequenta teatros, cinemas, salões de jogo e de baile. Altera-se, nos campos de futebol. Escuta, em toda a parte, a relação da telefonia. Estraga a vista, fixando a televisão. Estiola, em botecos de melhor ou de pior clas-

se. Suporta luz artificial, intensa. O tabaco e o álcool, causam estragos. Atura conversas excitadas, venenosas ou, simplesmente, parvas e a investida aliciante de fanáticos, facciosos, adeptos de teorias que dividem os homens. Arrivistas e videirinhos lançam suas redes. De mãos dadas, em farândola infernal; vaidade, inveja, calúnia, traição, rodelam-no, apertam o cerco, asfixiam. A concorrência, preocupa-o.

Esgotado, doente, física e moralmente, o cidadão sonha com a evasão. Ambiciona fugir, para longe das cidades e das vilas. Anseia por uma existência diferente, aproveitando fins de semana e períodos de férias. Quer sentir-se liberto; quer sacudir as peias da civilização. Bastar-se a si próprio. Evadir-se. Depurar-se. O campismo é o meio da ambicionada evasão — para os campos, para as praias (selvagens), para as montanhas, adoptando, ao ar livre, um sistema de vida diferente do habitual. Escravo da civilização, pretende alcançar, por pouco tempo que seja, a sua carta de alforria. Só o campismo-volante lhe proporciona a completa evasão. Só o campismo-peDESTRE consegue atingir os locais mais tranquilos, onde não cheguem turistas, os excursionistas «snobs» e os piqueniquistas de garrafeira.

A sua tenda ligeira garante-lhe o abrigo. Monta-se e desmonta-se, rapidamente. A cama, ou se transporta, ou se improvisa com folhas secas, com palha, que substituem o saco de dormir ou o colchão pneumático. Um pequeno fogão de gasolina, a cantina de alumínio, o cantil com água, alguns viveres, poucas peças de roupa, tudo bem acomodado no saco alpino e o campista lá vai, contente, em demanda da vida ideal, sábia e tranquila, esquecendo, por horas ou por dias, o que o oprime habitualmente, até à saturação.

Dorme o sono dos justos sob o arvoredo, saboreia as suas refeições simples que ele mesmo preparou, desdenta-se com água pura das nascentes. Exercita o corpo em movimentos naturais. Nada, marcha ou escala. Seus olhos gozam os mais belos trechos de paisagem. Beneficia das grandes lições da Natureza.

O campista (o da ética) só, ou agrupado com outros da mesma gregé, em convivência fraterna, simples, cristã, alcança a felicidade; recupera a alegria de viver.

Ao campista-volante não interessa a longa permanência em parques de campismo, mas, ainda assim, prefere esses a parques de turismo.

Há que distinguir, entre uns e outros.

Este assunto, dá pano para mangas...

João Trigueiros

PLATEX

A madeira mais económica

PLACA DE FIBRAS DE MADEIRA

TABELA DE PREÇOS DE VENDA AO PÚBLICO

QUALIDADE	ESPESSURA	PREÇO M ²
DURO	2,8 m/m	11\$00
DURO	3,2 m/m	13\$00
DURO	5 m/m	17\$00
TEMPERADO (a óleo)	3,2 m/m	18\$00
TEMPERADO (a óleo)	5 m/m	22\$00
PERFURADO	2,8 m/m	19\$00
PERFURADO	3,2 m/m	22\$50

MEDIDAS: 2,75 — 2,13 — 4,88 e 1,22 x 1,70 m

AGENTES EM TODO O ALGARVE

Fábricas MENDES GODINHO, S. A. R. L. - Tomar

rega por aspersão SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica

REPRESENTANTE: ENG. GUSTAVO CUDELL

PORTO - Rua do Bolhão, 157-161 LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

Câmara Municipal do Concelho de Tavira ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 5 de Junho de 1962, pelas 18 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal e perante a mesma, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada da obra de:

Construção da Casa dos Magistrados

Base de licitação 487.062\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 12.177\$00 à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

As propostas acompanhadas dos documentos exigidos no programa do concurso são enviadas pelo correio, em carta registada e lacrada, dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal de Tavira, de modo a serem recebidas até à véspera do dia do concurso.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Tavira, todos os dias úteis dentro das horas de expediente.

Tavira, 25 de Abril de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,

JORGE AUGUSTO CORREIA

Valores algarvios na homenagem a Eugénia Lima

Assistimos no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, à justa festa de homenagem à distinta acordeonista Eugénia Lima, celebrando os seus 30 anos de actividade artística.

Pelo palco vimos desfilar os mais apreciados valores da Rádio, Teatro, Televisão, Fado, etc., que com a sua presença e a sua arte, homenagearam a simpática artista a qual foram oferecidos muitos ramos de flores por diversas entidades, que assim lhe testemunharam apreço e admiração.

Da nossa Província também ali foram alguns artistas componentes do grupo que, em Faro, Elísio de Lacerda, competente locutor da Rádio particular, criou e orientou sempre na mira da descoberta de novos valores e entre eles compareceu o acordeonista Filipe de Brito, considerado uma estrela de primeira grandeza, com projecção internacional.

No entanto neste breve apontamento é justo destacar a brilhante actuação do par infantil formado pelos irmãos Cristina e José Augusto das Flores Soares, respectivamente de 12 e 10 anos, que em representação da Casa do Povo da Conceição de Faro, se apresentaram dançando a rigor (até no traje), um típico e saltitante corridinho algarvio, da autoria do apreciado e discutido acordeonista João Barra Bexiga, que magnificamente o interpretou, acompanhado de outro exímio acordeonista da chamada velha guarda, António Madeira (Madeirinha).

A este par infantil e a estes acordeonistas foi tributada a maior ovação da noite, com parte do público de pé, facto que demonstra não apenas a classe dos artistas, como também o apreço pelas danças e músicas da nossa querida Província e em especial pelo corridinho, expressão máxima do nosso folclore.

Daqui endereçamos a Elísio de Lacerda, aos pequenos irmãos Soares, a Filipe de Brito, a António Madeira e a João Bexiga as nossas saudações por esta magnífica jornada de propaganda para o Algarve, pois pela forma brilhante como actuaram honraram-se a si próprios e dignificaram a Província onde como eles nasceram e a que muito também queremos.

João Viegas Faisca

Actividades do Circulo Cultural do Algarve

Na terça-feira, no Circulo Cultural do Algarve, efectuou-se uma sessão de filmes culturais e na quinta-feira o sr. dr. Fernando Cândido Furtado realizou uma conferência sobre o «Século XVII», que se revestiu de grande interesse.

No próximo sábado o sr. dr. Joaquim Magalhães apresentará uma antologia poética e em 26 deste mês o sr. dr. Manuel da Silva efectuará uma conferência sobre «A higiene mental e o amor».

Assaltos aos galinheiros em Moncarapacho

MONCARAPACHO — Têm-se registado inúmeras «visitas» aos galinheiros desta aldeia, não sendo conhecidos por enquanto os «visitantes», para quem está a ser preparada recepção condigna na cadeia local. — O.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

VIVA O CONFORTO...

GRAÇAS AOS ESTORES PARA EVITAR AS MOSCAS

Além dos já conhecidos estores de fita PLÁSTICA e ALUMÍNIO, agora mais um novo e sensacional modelo exclusivo

ESTORE AR-LUZ

de matéria plástica, perfurado e articulado — Mais pesado e resistente! Mais luz e ar!

Melhor apresentação! Cores fixas à escolha

AGORA EM TODO O ALGARVE AO DOMICÍLIO

Enviam-se para todo o País

Facilidades de pagamentos

Consulte

A REPOSTEIRENSE

VILARINHOS — S. Brás de Alportel

VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 215 88

GRANDES DESCONTOS EM FAZENDAS DE PURA LÃ

NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a

MONTESTRELA, LDA.

APARTADO 138 COVILHÃ

Duas senhoras com quarenta anos de professorado particular, em S. Brás de Alportel, estão na contingência de ter de pedir esmola

S. BRÁS DE ALPORTEL — Não há ninguém por aqui que não conheça as «Meninas Soisinhas», diminutivo de sabor popular e familiar, que envolve respeito, carinho e bondade. São duas irmãs solteiras, senhoras de encanecidos cabelos, escravas de longo e honrado trabalho, verdadeiro sacerdócio, em prol da instrução pública, pois desde os dezoito anos que exercem, incansáveis, uma actividade notável que as tornou credoras da admiração de todos os são-brasenses.

Uma casita em que mal cabem os seus pequenos alunos, cheia de bancos e pequenas cadeiras rústicas, a ardósia negra a um canto e a Cartilha Maternal de João de Deus a completar o cenário, é este o espólio didáctico, testemunha silenciosa duma paciência evangélica para desbravar o cérebro das crianças dos cinco aos sete anos. Quando ingressam na escola oficial, a tarefa dos professores é extraordinariamente facilitada, em virtude de o programa da primeira e segunda classes estar assimilado, integral e eficientemente.

A remuneração, salvo pequenas e generosas ofertas que as ajudam a conquistar honradamente o pão de cada dia, é quase nula, e as crianças pobres, ricas ou remediadas, vêm nas suas professoras, a segunda mãe que enternecidamente, e com arte que é filha da experiência sabe todos os segredos do seu mundo infantil.

Porém, o esforço penoso e insano de tantos anos de ininterrupta actividade — o período de férias é precisamente o de maior desgaste físico e mental — dá os seus frutos inevitáveis e isto, aliado à idade avançada, forçosamente fará cessar a missão pedagógica das duas beneméritas senhoras surgindo depois o espectro terrível da miséria. Pela irrepreensível compostura moral e elevado conceito de dignidade, têm estas dado bom contributo, na santa missão de elevar o nível de instrução e educação dos seus pequenos alunos, moldando caracteres, num perfeito apostolado de 40 anos, pelo que será injusto que tenham de estender a mão à caridade pública. Seria injustiça aviltante a bradar aos céus.

Casos destes, verdadeiramente excepcionais, deveriam ser ponderados e analisados à luz da razão e do raciocínio. Afigura-se-nos que o Ministério da Educação, independentemente do galardão de que são merecedoras, deveria garantir às duas senhoras uma pensão mensal, pois através de tantos anos de exaustivo trabalho deram a sua quota-parte no desenvolvimento educativo de uma fracção dos filhos desta nossa querida Pátria. — F. Clara Neves

Candeia que vai à frente alumia duas vezes

PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA

utilize

SULFATO DE AMÓNIO

A.P. 6/A

MONICACO PORTUGUESE ESTARREJA

TINTAS «EXCELSIOR»

Loulé... em retrato



A festa da Nossa Senhora da Piedade, decorreu com grande afluência de forasteiros, em número não inferior ao dos melhores anos. Dezenas de camionetas em carreiras extraordinárias desde Vila Real de Santo António a Lagos asseguraram o transporte dessa massa enorme de devotos.

Parece que, de manhã, houve quem pretendesse desvirtuar o brilhantismo da festa, espalhando impressos que anunciavam perturbações de ordem. Mas a fé desta gente na Nossa Senhora da Piedade está longe de se impressionar com ameaças desta natureza, pois sabiam que na protecção desta padroeira se pode confiar. Não houve, de facto a mais pequena manifestação que não fosse de entusiasmo febril em homenagem e veneração à piedosa imagem, que consubstancia largo e eloquente número de devotos e fiéis.

Se pretendiam, de facto, realizar qualquer manifestação ou perturbação escolheram mal a ocasião, pois mal do que se atrevesse a ter qualquer dito menos respeitoso para a grande profissão de fé que esta procissão representa.

As ornamentações do arraial, se não eram deslumbrantes, poderiam considerar-se, contudo, dentro do nível da festa, não destoando e até atraindo muita gente que, em geral debanda finda a tradicional procissão.

Pena foi que a sessão de fogos de artifício se limitasse a uns poucos foguetões, sem qualquer novidade ou aparato diferente.

Temos dito e repetido que esta festa não pode perder-se na parte profana, pois é sabido que quem se desloca a Loulé, para assistir à impressionante escalada do monte com o andar, conduzido pelos homens fortes da terra, precisa de ser entretido, pelo menos, durante as horas em que os veículos em que vieram, possam efectuar as carreiras de regresso.

NOTAMOS falta de cooperação das autoridades com a comissão de organização das festas. Os automóveis não foram afastados das ruas por onde passaria a procissão, como era costume, os serviços de limpeza da vila não varreram as ruas na madrugada de segunda-feira, o que dava mau aspecto aos forasteiros e até a G. N. R. que ia à frente da procissão não levava as fardas de gala, como era de costume.

A Música Velha deu concertos na noite de domingo e na tarde de segunda-feira, sob a regência do maestro Domingues.

A Música Nova deu concerto na segunda-feira, sob a regência do maestro Viegas.

É curioso que entre os adeptos de uma e de outra, quem executa melhor, quem rege melhor quem tem maior cartel é sempre a música da sua simpatia.

Assim, quando toca a Velha, os da Nova não vão para apreciar mas para depreciar. Os da Velha vingam-se, depois, quando a outra toca.

É um Sporting-Benfica local e mais sonoro, à falta de ases do futebol.

MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL
Comprando Terreno junto à **BRASÍLIA**
(A 8 km. do Cinturão Verde)
Lotes de 3.000 m² Apenas por Esc. 5.400\$00
Condições de Pagamento
1.080\$00 e o restante em 24 prestações mensais de 180\$00.
30 dias após a compra.

Estâncias J K
(A 5 km. do Cinturão Verde)
Lotes com 1.200 m² Apenas por Esc. 2.760\$00
Entrada Esc. 1.200\$00 e o restante em 12 prestações de 130\$00.
Dirija-se à **«BRAPOR»**
Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada (Firma Portuguesa)
Em LISBOA
Rua da Madalena, 80-4.º
Telef. 867161

O CESTO dos papéis

por OCIREMA

Mostrou-nos há dias a Radiotelevisão portuguesa, através dos seus estúdios do Porto, uma interessantíssima colecção de cestos. Formosos cestos do Minho, da Estremadura e de Vila Nova de Gaia, cestos para o peixe e para o pão, cestos pintados, bordados, redondos e ovais.

Creio, no entanto, ter havido um grande esquecimento. Faltou na colecção uma amostra do mais vulgarizado e porventura o mais útil de todos os cestos: — o cesto dos papéis.

Das repartições oficiais, officinas e empresas particulares, ao monte do lixo através daquele utilíssimo escape, quantos segredos rasgados, quantas desgraças amaranhadas, quantas obras-primas desdenhadas, quantas alegrias e ilusões perdidas.

O último bilhete da lotaria, branco como cal; o recibo do totobola com dois resultados certos e em que se depositavam tantas esperanças; o aviso para liquidação dum «calote» esquecido (para quê lembrá-lo?); as cartas dos nossos primeiros e últimos amores (estamos velhos!); a minuta dum angustioso pedido de justiça; o officio já passado a papel com timbre, inutilizado pelo chefe por falta de duas vírgulas e dum travessão; a reclamação explosiva contra qualquer prepotência (é preciso calma!); o pedido de um empréstimo (por onde começar, se a vida está tão má!); o convite (e à ex.ma família!); a participação, (ainda há quem vá nisso!); o programa das festas (Iluminações e bandas!); o impresso barateiro (das firmas Perder tudo!); o cheque sem cobertura (necessidade a que obrigas!); a carta anónima taxando de bandido o colega, rival no emprego ou no comércio; os bilhetes de mais um sorteio (2 mil e tantos prémios!); a «cunha» para uma vida melhor, eu sei lá quanto papel, quantas cópias a químico de todas as vidas.

Mas o cesto dos papéis não se ultrapassa e jamais se encherá.

Não tem fim nem limites porque para lá continuarão a ser jogados até ao desaparecimento do Mundo, a palavra faltosa por dá cá aquela palha, a ganância desenfreada, o negócio menos lícito, a imoralidade, o ódio e a traição, a letra protestada e o recibo viciado, a indústria ruínosa, o comércio absoleto, a agricultura atrasada, a inveja, as telas de borrões celebrados, a literatura de cordel, os versos de pé quebrado, os artigos sem valor... Está bem! Eu fico por aqui, mas apaguem esse sorriso dos lábios! Não tenho ilusões! Sei que este desabaço, incluído nos artigos sem valor irá direito para os pedacinhos para o insubstituível e tão pouco celebrado cesto dos papéis.

S. I. A. SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO — S. A. R. L.

PRINCIPAIS ACCIONISTAS E ADMINISTRADORES

Banco Português do Atlântico — COVINA - Companhia Vidreira Nacional, Lda.
ECOMAR - Empresa Comercial do Ultramar, Lda.

MAGNÍFICO INVESTIMENTO DE CAPITAL

LISBOA — Propriedade horizontal. Aceitam-se inscrições: Para habitações de luxo no edifício Atlântico a construir na Avenida Duarte Pacheco. Para habitações com 3, 5 e 6 casas assobalhadas, ou escritórios, no prédio a construir na Rua de Santa Marta, n.º 53-A-B-C-D

ALGARVE

ALBUFEIRA — VENDEM-SE: Moradias modernas. Janelas para o mar, com uma, duas ou quatro residências. PREÇOS: de 180 a 700 contos por residência. PAGAMENTO: 10% de sinal e o restante em 30 prestações.
PRAIA DA ROCHA — S. I. A. e COPROL (Associadas)

VENDA DE APARTAMENTOS

GRANDE PRÉDIO EM CONSTRUÇÃO — 40 apartamentos modernos com ascensores, varandas para o mar, acabamentos esmerados. PREÇOS: 300 a 500 contos por apartamento. PAGAMENTO: 20% de sinal e o restante em 40 prestações

TRATAR COM OS PROPRIETÁRIOS E CONSTRUTORES:

LISBOA — S. I. A. — Rua do Ouro, 110-5.º (Edifício do Banco Português do Atlântico)
ALBUFEIRA — Empresa Comercial A. J. CABRITA
PRAIA DA ROCHA — COPROL — Construções Praia da Rocha, Lda.

Agentes de viagem ingleses visitaram o Algarve firmando contratos com os hotéis Vasco da Gama, da Meia Praia e Baleeira e não podendo vir mais turistas estrangeiros por falta de acomodações

(Conclusão da 1.ª página)

tão belo sol algarvio tivesse primado pela sua ausência e até uma impertinente chuvinha diminuiu um pouco o agrado do passeio.

Contudo, a beleza da região, o óptimo acolhimento da gerência do Vasco da Gama e a magnífica praia, deixaram nos visitantes as melhores impressões. No dia 30, de manhã, a caravana seguiu para o Barlavento tendo no percurso visitado Tavira, Olhão e Faro. Nesta cidade foram recebidos pelo sr. presidente da Câmara, que lhes mostrou os planos do futuro aeroporto e do hotel da E. V. A., tendo os mesmos manifestado particular interesse em conhecer o local destinado ao aeroporto, o que foi prontamente satisfeito.

Daquei seguiram em visita às praias de Albufeira e de Armação de Pera, em cujo magnífico Casino lhes foi oferecido um beberefe pela respectiva Junta de Turismo. Ainda na praia de Armação de Pera, visitaram o novo hotel,

prestes a concluir-se, tendo sido muito apreciada a sua óptima localização bem como a magnífica praia.

No prosseguimento da digressão, visitaram seguidamente a Praia da Rocha, depois do que se dirigiram para o Hotel da Meia Praia, onde almoçaram. As impressões, ali colhidas, sabemos terem sido as melhores, quer sobre o hotel, quer pelo belo aspecto da baía de Lagos, tendo apenas sido notada a falta de motivos de distração, dado o seu afastamento da cidade.

Depois de uma visita aos pontos mais pitorescos de Lagos, foi servido aos visitantes um chá na Estalagem de São Cristóvão. Já ao cair da tarde, seguiram para Sagres onde visitaram a Pousada do Infante, que muito apreciaram, e o farol de S. Vicente, ficando hospedados no Hotel da Baleeira, que os deixou óptimamente impressionados pelo esplêndido serviço de cozinha regional. Todos os visitantes ficaram encantados com as belezas do Algarve, manifestando porém a sua surpresa pela falta de instalações hoteleiras, o que os inibia de enviarem, desde já, importante número de turistas, dado que, só a agência Thos. Cook & Son, Lda., representa cerca de 30% da colocação de todo o turismo inglês no estrangeiro. Contudo foram já firmados contratos com os hotéis Vasco da Gama, Meia Praia e Baleeira, o que igualmente será feito com o novo hotel de Armação de Pera, logo que o mesmo esteja concluído.

Parece pois, perante estes factos, que não resta dúvida acerca do futuro turístico que está reservado ao nosso Algarve. Tais factos são mais do que suficientes para que os algarvios e mesmo os não algarvios, confiadamente aqui invistam os seus capitais na construção de novas unidades hoteleiras, cujo êxito está mais do que assegurado.

As actividades da Casa do Povo de Estói no ano findo

Recebemos o relatório e contas da gerência de 1961 da Casa do Povo de Estói, verificando-se que a receita cobrada foi de 108.133\$40 e a despesa efectuada de 112.856\$31, apurando-se um saldo negativo de 4.722\$91, que se espera desapareça no exercício decorrente. O número total de sócios é presente-mente de 1.499. O movimento clínico durante o ano foi o seguinte: consultas, 1.247; visitas domiciliárias, 100; tratamentos, 99; injeções, 1.872; e operações de pequena cirurgia, 11; tendo na especialidade de oftalmologia sido atendidas em consultas e extracções de dentes 370 pessoas.

Os subsídios pagos por doença, totalizaram 2.316\$80; por morte, 1.200\$00 e de invalidez, 22.630\$00, somando a despesa de socorros farmacêuticos 5.373\$34.

Das conclusões do relatório extrairmos as seguintes passagens:

«Nós que conhecemos bem a vida dos trabalhadores rurais da nossa freguesia, sentimos que a Casa do Povo não possa, por falta de meios financeiros, fazer mais e melhor em seu benefício. Contudo, sabemos que as instâncias superiores estão empenhadas em conseguir para estes mais amplos benefícios de forma a equiparar, tanto quanto possível, a assistência e previdência dos trabalhadores da agricultura à dos trabalhadores do comércio e da indústria.

«Como já o temos dito, a assistência médica e medicamentosa e os subsídios por doença, invalidez e morte, são formas de seguro social que só no prémio pago pelo segurado encontram garantia. Por isso, impõe-se que todos os sócios beneficiários nos deem conhecimento das suas dificuldades e dos seus problemas, de forma a melhor poderem cumprir a nossa difícil missão».

PESTANAS

Lindas, sedosas e fartas, conseguem-se com o uso diário do **CIL'ORCEL**. Frasco 1\$70, pelo Correio 21 esc.

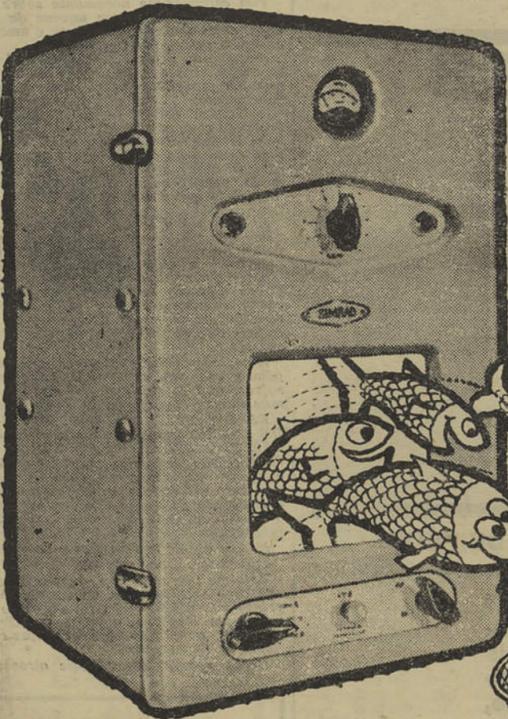
QUER EMAGRECER?

Use **CREME n.º 36 d'Orcel** em fricções sobre a parte que quiser emagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Preço 2\$950, à cobrança 3\$450. Pedidos a J. Novais, Rua Tomás Ribeiro, 107, r/c — Lisboa.



SONDAS PARA PESQUISA DE PEIXE

SONDAS NORMAIS
SONDAS ASDIC
BASDICS
SONDAS COM REGISTADOR DE LINHA BRANCA
SONARES

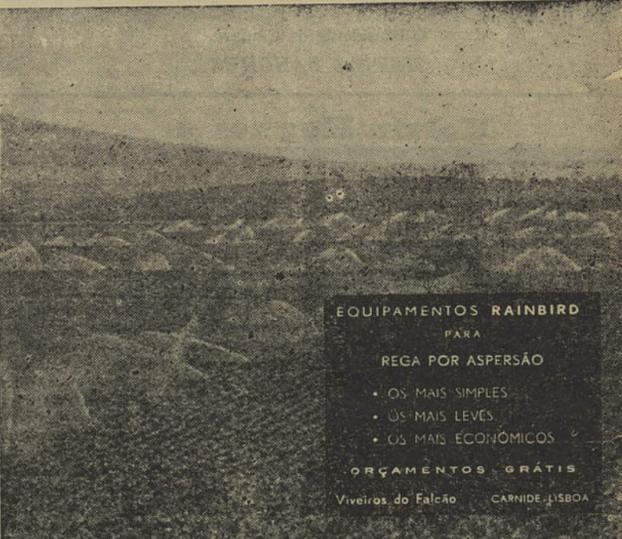


UMA GAMA COMPLETA DE MODELOS PARA PROFUNDIDADES ATÉ 620 BRAÇAS

UMA SONDA PARA CADA FIM...!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

RUA BARATA SALGUEIRO, 53-1.º
TELEFS. 49122/3 — LISBOA



EQUIPAMENTOS RAINBIRD
PARA
REGA POR ASPERSÃO

- OS MAIS SIMPLES
- OS MAIS LEVES
- OS MAIS ECONÓMICOS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Viveiros do Falcão — CARNIDE LISBOA

Constipações já não são problema!



Climamaske
HICO

HOJE em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo Dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS Patente mundial

Distribuidores exclusivos para Portugal **HASSE, L.D.A.** DEPOSITÁRIO NO PORTO **BORAL**
5. CALÇADA DO GARCIA, 5 RUA DA FÁBRICA, 56
Telef. 88 20 40 — LISBOA-2 Telef. 5 44 17

Damas

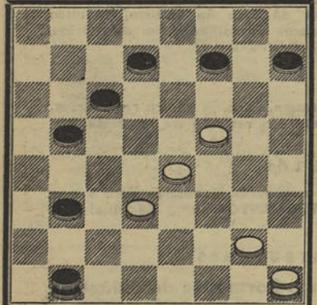
156

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 265 (Repetição)
por David Alves Ferreira — Matosinhos

Br. 4 p. 1 d. — Pr. 6 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-5-11-14-18
Pr. (4)-12-20-23-25-26-27

Por ter saído inexacto, repete-se



DE LAGOS

Melhoria no aspecto sanitário da cidade

Tem-me sido grato constatar a actividade desenvolvida pelo sr. subdelegado de Saúde no sentido dos currais e cavalariças existentes na cidade virem a obedecer às disposições legais para a respectiva utilização.

É de esperar que os donos de tais dependências se esforcem pelos arranjos impostos pois com eles, além de se prestigiarem a si próprios, prestigiam a cidade, evitando sanções que podem trair a proibição da dependência ser utilizada para o fim em vista.

Não tenhamos ilusões. O progresso da cidade e a saúde pública impõem as medidas adoptadas, e assim, que uns com mais sacrificio e outros com menos, correspondam aos apelos de quem superintende nos serviços de sanidade locais, pois, fazendo-o, cumprem um dever de civismo e de bons municipais.

Os mosquitos ou turismo! — Oportuníssimo o artigo inserto no *Jornal do Algarve* sobre a praga de mosquitos que invade as zonas turísticas da provincia algarvia.

Lagos é cidade onde a praga se faz sentir, não só pelos arrozais implantados pela irrigação da barragem da Bravura de Bensafim, como pela ausência de limpeza da ribeira de Bensafim, vala descoberta junto à estalagem de S. Cristóvão e, de modo geral, escomentos em fábricas, que não obedecem aos requisitos legais.

Impõem-se, pois, medidas tendentes a diminuir a praga, sem as quais o turismo na zona do Barlavento não poderá atingir o desenvolvimento que se pretende.

19 de Maio — No próximo sábado completa-se mais um aniversário natalício do illustre filho de Lagos, sr. dr. Júlio Dantas. Seria grato a todos os seus conterrâneos que esse dia marcasse por algo relacionado com a aquisição da casa onde nasceu, para instalação da sua biblioteca ou pelo menos pela edição de sua obra em volume especial, conforme desejo expresso pelo sr. presidente do Município, na sessão que em Junho de 1961 se efectuou no Cine-Teatro Império.

Após tal sessão, uma visita das entidades oficiais ao edificio em causa deixou a impressão de que em breve Lagos passaria a ter no seu património a casa onde nasceu o sr. dr. Júlio Dantas, mas até agora ignora-se o que há de positivo sobre a aquisição.

Teremos a dita de ver acto digno

de menção, no 86.º aniversário natalício do sr. dr. Júlio Dantas?

Adega Cooperativa — Pode a Adega Cooperativa de Lagos vir a prosperar como a de Lagoa, mas o certo é que esta não tem dúvida em tornar pública a sua actuação, enquanto a de Lagos, mais de uma vez apontada em falta pelo signatário, continua sem dar conhecimento dos seus relatórios.

Bem haja a Adega Cooperativa de Lagos que de novo tornou público o seu relatório através do *Jornal do Algarve*.

Quem não deve não teme e porque julgo a Adega Cooperativa de Lagos em falta por não ter dado explicação pública sobre os efeitos benéficos dum exclusivo de venda a determinado comerciante da nossa praça, recusando propostas mais vantajosas, ouso lembrar de novo, que se impõe algo de molde a todos conhecerem se com a actuação da actual direcção estão os direitos dos sócios defendidos de harmonia com os da colectividade, visto que estes interessando à Nação são mais de considerar que o vulgar partidarismo useiro e vezeiro em Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.

Informa-se nesta Redacção (1586).

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

EDITAL

MATTIAS BARROSO GOMES SANCHES, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz público que, por deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 2 do corrente mês, no dia 20 de Junho próximo futuro, pelas 14 horas e 30 minutos e durante a reunião ordinária desta Câmara Municipal a efectuar na sala das sessões dos Paços do Concelho, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de «zona b da rede de esgotos de Monte Gordo e lançamento final».

A base de licitação é de 1.660.894\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 41.523\$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo de concurso e esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, estabelecidas pelo regulamento do decreto-lei n.º 40.623, de 30 de Maio de 1956.

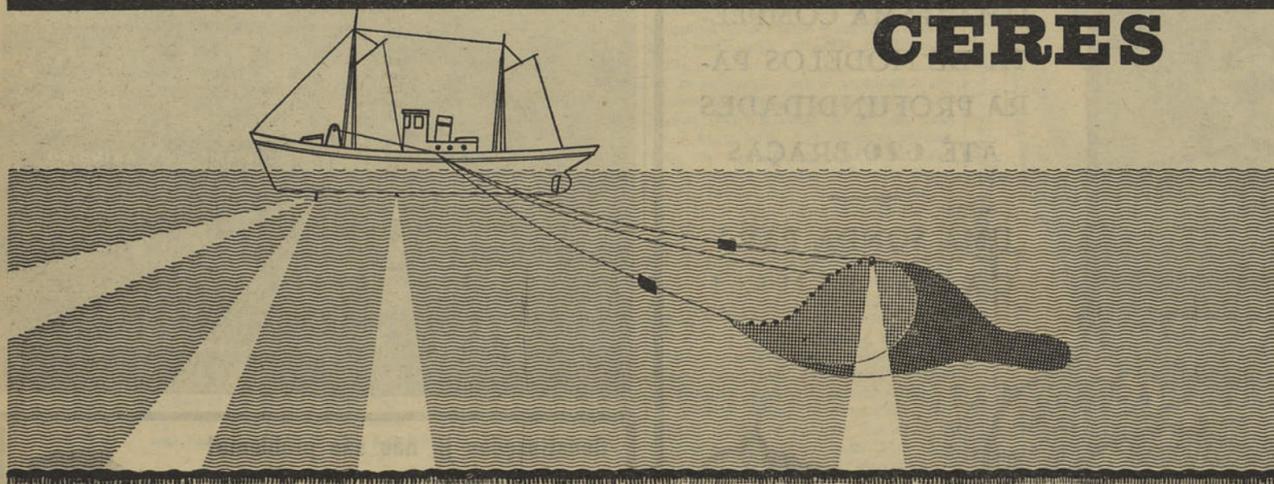
O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto da obra estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secção Técnica da Câmara Municipal, Direcção de Urbanização de Faro e Direcção dos Serviços de Salubridade em Lisboa.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 4 de Maio de 1962.

O Presidente da Câmara,
MATTIAS SANCHES

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES "CERES" combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**
LISBOA - PORTO - COIMBRA - OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



...vencerá sempre se apostar em Schweppes

beba laranja

Schweppes



1x ou 2?



o chá LI-CUNGO



Produzido nas plantações da COMPANHIA DA ZAMBÉZIA

Não FAZ concentrações «imaginárias»
NÃO FAZ concursos
NÃO FAZ ofertas especiais
Mas FAZ a garantia da sua óptima qualidade que tem mantido em perto de 80 anos e o tem imposto como

BRINDES

MELHOROU A SUA QUALIDADE

Contra a entrega dos envólvocos que representam o consumo de:

- 4 kg damas 1 bule
- 2 kg " 1 açucareiro
- 2 kg " 1 leiteira
- 1,5 kg " 1 chávena

o CHÁ de quem toma CHÁ

PREÇOS

Pacotes de	
250 Gr	— 25000
100 Gr	— 10000
50 Gr	— 5000
20 Gr	— 2000

MAS... ATÉ LÁ?!

por VÍTOR SANTOS

Tenho um irmão gémeo.

É muito. No resto é igualzinho a mim. Até nas expressões e gestos, reflexos involuntários de um pensar comum.

Logo pela manhã, quando me levanto, costumamos trocar impressões conversando como bons irmãos que somos, enquanto a higiene sumária segue seu curso e acaba por afastar das pálpebras os restos de um sono teimoso. Só eu falo; ele, o meu irmão gémeo, ouve atento e pacientemente os desabafos mais ou menos azedos, as aspirações mais ou menos agradáveis... É o meu confidente das horas tristes.

Ainda hoje, enquanto versávamos os tempos últimos, levantei para ele a cara branca de sabão e mirei-o de relance... para voltar a observá-lo com redobrada atenção:

— Está a ficar velho, rapaz! Queadot-se a olhar-me, tudo num silêncio de vidro, grossa ruga cavada entre as sobrancelhas. Depois sorriu trocista, e eu, como que adivinhando-lhe o pensamento, levei dois dedos à frente e... lá estava, mesmo sobre o nariz, funda ruga em arrebanhado idêntico.

A água desses os desenhos espiralados do sabonete, e ali estive a mirá-lo e a remirá-lo em busca de novos traços sulcando-lhe o semblante fechado, outrora iluminado por assomos de alegria, outrora...

Parcei-me a olhar-me, tudo a precisar de umas férias — observei-lhe fraternal, imaginando in mente: «onde», «como», «com quem»...

Sorriu. E a ruga se desfez espalhando satisfação.

Deve ter calculado o que eu pensara. Girando nos calcanhares ali o dezeit, encostado à parede de azulejos.

Vim estender-me novamente sobre as mantas, a flutuar entre nuvens de sonhos, espreitando as janelas e ameias de louco castelo de quimeras.

«Jardim da Beira-Mar»; casario abençoado; família querida. Como seria bom retê-los passados que vão sete meses, sete séculos...

— Voltar! Voltar! — grita a saudade tentando romper aqueles castelos de nuvens irreais, ecoando por sobre as velhas ameias da mais velha e doce ilusão. O eco responde ao longe, deformado pela cruzada do presente, num murmúrio que é uma prece: — Orar...! Orar...!

Escoar-se-á o tempo. Virão mais séculos que não meses. Cairão pedras por pedras as ruínas de uma ambição fantasiada mas legítima.

A voz d'abalada dá-lá-dá a Pátria quando os esforços de seus filhos se tornarem desnecessários ou inúteis, numa recompensa merecida pelo amor e sacrificio de que fizemos empenho. Mas... até lá?

É assim pensando relembro um irmão gémeo que vai envolto no meu sofrer, que se vai apertando no meu cismar (um cismar que não cessa).

FÉRIAS LÁ!... SOSSEGO. MITIGAR DE ANGOSTIAS NOS AFAGOS DE UM CARINHO...

Não. Não esqueci. Eu sei que isto é apenas um sonho separado da terra por duro colchão de arame; eu conheço a realidade péida que, a dominar-nos, afogaria em nós o alento que dá a fantasia.

Mas se até de sonhos vive o homem...! Deixai-me, pois, sonhar: Vejo-me parando nos céus, embalado nas asas metálicas da ave que o progresso criou. Lá em baixo, deixando-se beijar por Neptuno, a Moira de Albornoz verde enfeita as negras tranças com flores de amendoeira.

Desce o avião em voltetos airosos e

lança-se a rodar pela faixa larga do aeroporto (Faro? Ter-se-ia consumado uma aspiração?)

Mas eu não sou exigente. A viagem poderia mesmo arrastar-se num velho «Quanza», como na vinda, por dezassete dias iguais de mar e céu num cocktail do oceano feito «barman» a agitar cansada batadeira. Bastava-me saber que no fim teria pela minha frente um mês inteiro para saborear as delícias do regresso.

O monótono cruzeiro deixaria de ser um sacrificio pela certeza da chegada; no pontilhar da espuma e no eco dos doces arranjaros um passatempo a esteira do navio seria a cauda de vágaro cometa vogando num deitar de anil. Com um bafo de imaginação tudo se passaria depressa, estou certo.

Apenas chegado empreenderia a forma mais pensada de viver agradável e intenso neste o mês de tréguas, sem preocupações nem cansaços, saboreando de corpo e espirito a licença deferida.

Talvez me sobrasse tempo para dizer umas verdades a certos cavaleiros que bocejam o dia na mesa de uma esplanada, babujando o copo a ventilar asneiras cujo veneno eles não podem medir por ignorarem a verdade, ou por outros motivos inda mais culposos. Mas não, isso seria estragar a minha estadia lá.

Sem que o notasse o morrão do cigarro chegava ao fim ardendo no filtro e chamuscava-me os dedos já micotizados. Atirei com força para o chão e foi o rangido dos arames do leito que estapou as últimas nuvens onde eu dormitava ainda.

Quis trazer à realidade o produto químico daquela cigarrada e assim avalá-lo, mas, pobre de mim, só a delirado restou.

Viagens de avião, cruzeiro pelo Atlântico: altos voos para qualquer militar que tem outros encargos de maior responsabilidade; que tece outras ambições, afinal as mais consentâneas com as perspectivas de um futuro a construir.

Levantei-me num repente e fui postar-me frente a frente com o meu irmão gémeo, gritando-lhe desagrado:

— E terias tu coragem suficiente para regressar ao inferno depois de voltares a gozar os encantos do paraíso? Já te não lembras do que sentiste na garganta no dia em que partiste pela primeira vez? Esqueceste o fumo acre da despedida que te fazia engolir em seco e encovava os olhos onde afloraram lágrimas a apagar as chamas do inferno que adivinhavas?

Não sejas cruel, irmão. Fica. Pensa ao menos como farias sofrer aqueles que te querem. Abalar pela segunda vez é como recair em doença mal curada, é mal agravado. Tem paciência, homem!

A tudo isto a imagem igualzinha à minha respondeu com soberba indiferença desmentida apenas no brilho espelhado de um olhar triste.

Parecia querer dizer-me: — Mamó, tu tens razão. Mas... até lá?

Nóqui, Abril 1962.

BEBA ÁGUA

das Caldas de Monchique

De mesa e gaseificada

DIATOMITE
Aos preços da Fábrica. Vende:
MÁRIO R. PEREIRA
Rua Pedro Nunes, 1—Telefone 937—FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

CICLISMO

O louletano José Dias é o novo campeão regional de Amadores Seniores

Com a prova de contra-relógio, disputada no domingo, completou-se o Campeonato de Amadores-Seniores do Algarve, consagrando-se campeão o ciclista José Dias, do Louletano, vencedor também desta última prova.

Edmundo Bota, do Louletano, venceu a prova de Iniciados

Para uma média de 32 quilómetros prevista para os 105 quilómetros da 2.ª prova do Campeonato de Iniciados, os jovens ciclistas alcançaram 35,267 quilómetros horários, o que mostra o desportivismo e ardor postos na disputa.

Os ciclistas partiram de Faro com bom andamento, o que provocou sensível desgaste nos mais fracos, que iriam ter reflexos nas subidas para Loulé. Um pouco antes, José Justo, do Atlético, furou e a recolagem do jovem louletano esteve eminente, chegando a ter o pelotão a poucos metros. Porém o esforço despendido e o pouco saber em coordenar energias e tirar partido de andamentos mais leves, fê-lo quebrar e voltar a atrasar-se. Pelo estocismo e vontade que nele observámos, cremos estar na presença de um futuro valor, se for bem orientado e ensinado.

Entrando o pelotão à saída de Loulé fraccionou-se mantendo-se na vanguarda sete ciclistas: três do Ginásio, três do Louletano e um do Atlético de Loulé. Este grupo em bom andamento, manteve-se junto até Tavira, onde Luís Martins, do Louletano, furou, descolando dos fugitivos.

A caminho de Faro a equipa do Ginásio tentou isolar um corredor que chegasse primeiro à meta, mas os ataques sucessivos lançados por Cristina e Cortenhola, dois valores que também se salientaram, foram prontamente anulados quer pelos homens do Louletano, quer pelo do Atlético.

Assim, na recta final entraram seis corredores que Edmundo Bota, mais rápido, venceu.

Classificação da corrida: 1.º Edmundo Bota, Louletano; 2.º Zeferino Norte, Ginásio; 3.º Custódio Cristina, Ginásio; 4.º Eduardo Viegas, Louletano; 5.º Paulo Moreira, Atlético; 6.º Manuel Cortenhola, Ginásio, todos com 2 h. 58 m. 38 s.

Classificação geral: 1.º Edmundo Bota, Louletano; 2.º Paulo Moreira, Atlético; 3.º Custódio Cristina, Ginásio; 4.º Manuel Cortenhola, Ginásio; 5.º Eduardo Viegas, Louletano.

Amanhã realiza-se a 3.ª prova (contra-relógio), última do campeonato no itinerário: Faro, Olhão, Alfandanga, Luz, Alfandanga, Olhão, Faro, partindo o primeiro corredor às 9,30 horas.

Pequenas notícias

Fernando Coelho, o ciclista do Benfica que venceu as duas primeiras corridas do Campeonato de Iniciados, de Lisboa representava o ano passado o Louletano. — José Martins e José Libânio, os dois pequenos ciclistas do Ginásio de Tavira deslocaram-se, em treino, a Espanha para assistir às chegadas das etapas da Volta à Espanha que terminam em Málaga e Córdoba.

Realiza-se nos próximos dias 21 a 24, a Volta ao Ribatejo (Grande Prémio Robbialac) para independentes.

— Cerca de meia centena de ciclistas algarvios mantiveram-se em actividade durante os campeonatos de Iniciados, Amadores e Independentes, realizados no Algarve.

— Consta que vai ser organizada uma secção de ciclismo num dos clubes desportivos de Sotavento do Algarve.

OFIR CHAGAS

TINTAS «EXCELSIOR»

DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional — III Divisão

S. Domingos — Silves

Tal como acontecera oito dias antes, no mesmo campo e entre as mesmas equipas, também este desafio foi caracterizado pelo equilíbrio, principalmente no período inicial em que os locais responderam bem às tentativas dos algarvios.

No segundo tempo, porém, a melhor capacidade física dos silvesenses e que o adversário não pôde acompanhar, permitiu-lhes maior velocidade de jogo e a obtenção de dois golos a assegurar preciosa vitória em campo alheio.

Com o início da nova fase da III Divisão, mais difícil pelo maior equilíbrio dos concorrentes, precisa o Silves de lançar mão de todos os seus recursos, acautelando-se de qualquer surpresa, se quiser alcançar o objectivo por que tanto tem lutado e que bem merece: a II Divisão.

Resultados dos jogos:

III Divisão — 8.ª série

S. Domingos, 0 — Silves, 2
Portalegrense, 6 — Juventude, 1

Nacional de Juniores — 8.ª série

Portimonense, 5 — Beja, 1
Juventude, 0 — Olhanense, 2

Equipas e marcadores:

SILVES: Tito, Mourinho e Baía; Lóia, Caldeira e Penisa; Vítor (1), Lourenço (1), Hélder, Albertino e José Domingos.

PORTIMONENSE: Conduto (depois Carlos); Basílio e José Armando; Lino (1), Joaquim José e Eduardo; Afonso (1), Matos, Lecas (1), José Manuel (1) e Acácio (1).

OLHANENSE: Rocha; Romano e M. José (depois R. Mário); Granja, Tavares e Júlio; C. Alberto, Elói (2), Lázaro, Barroca e José Brás.

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL

I Divisão

Leixões-OLHANENSE
Renato Santos, de Coimbra

II Divisão — Zona Sul

Cova da Piedade-LUSITANO
Jaime Baptista, de Lisboa

PORTIMONENSE-Alhandra
Francisco Pacheco, de Beja

FARENSE-Sacavense
Mário Mendonça, de Sétúbal

José Rosa Nunes, de Faro, arbitra o desafio Montijo-Beja.

III Divisão

SILVES-Portalegrense
António Velhinho, de Beja

Nacional de Juniores

OLHANENSE-PORTIMONENSE
Manuel Gonçalves, de Faro

HORTA

Com pomar de citrinos e vário arvoredo, tendo duas noras, sendo uma motorizada, vende-se conjuntamente com um prédio de 1.º andar na Rua Luís de Camões, n.º 6, em Moncarapacho. Tratar com o próprio, no referido prédio.

PRÉDIOS DE RENDIMENTO

Vendemos 8 de 3 pisos construídos na nova «Praceta» próxima das estações do Caminho Ferro e da camionagem da EVA. Damos facilidades de pagamento se for necessário. Dirigir a FLORENTINO TOPA - Olhão - Telefone 150

VENDE-SE EM OLHÃO

Casas e Armazéns

Tratar com TERESA DUARTE
Avenida da República, 57 — OLHÃO

e

João Filipe Mendonça

MARIM, e Apartado 60 — OLHÃO

Vai realizar-se em breve o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana?

Segundo nos consta, vai realizar-se em breve um novo sarau de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António.

Oxalá a informação, que ainda nos não foi confirmada, se concretize, para não se perder a já tradicional demonstração anual da vitalidade do popular Clube Náutico e porque assim teremos ensejo de apreciar os resultados, sempre benéficos, de todo um ano dedicado à expansão da causa magnífica da educação física.



BASQUETEBOL

Campeonato Nacional

Em Olhão, no campo de jogos do C. D. Os Olhanenses, as equipas representativas do Olhanense e do Ginásio, apresentaram a seguinte formação:

Olhanense — Hierolano (15), Plávio (12), M. de Brito (18), Luís do O (84), J. Martins (2), I. Farroba e J. Santos.

Ginásio — Benzinho (12), Miguel (4), Raul (13), F. Alves (6), D. Viegas (6) e D. Dias (6).

Boa vitória do Olhanense, ante um adversário que cedo se deu por vencido, tal a superioridade evidenciada pelo campeão algarvio desde o início do encontro.

O Olhanense continua a agrandar plenamente, fazendo o seu jogo à base de rápidos contra-ataques com constantes devoluções de bola de uns jogadores para os outros, abrindo com facilidade os blocos defensivos dos antagonistas.

Tal como aconteceu no jogo com o Farense, Luís do O, em excelente forma, e M. de Brito, foram os mais em evidência nas equipas do Olhanense.

A equipa do Ginásio, com as poucas possibilidades de poder oferecer réplica animosa, teve ainda um jogador expulso e outro que na 2.ª parte do encontro renunciou por completo ao jogo, demonstrando enorme falta de desportivismo, o que mereceu a reprovação de quantos assistiram.

No Ginásio, o único jogador em evidência foi Raul que apesar de alinhar a defesa conseguiu ser o melhor marcador da equipa.

A arbitragem do sr. José F. Lisboa situou-se em bom plano.

Juniores e Infantis

Disputaram-se no domingo as meias finais dos campeonatos nacionais de Juniores e de Infantis respectivamente em Setúbal e em S. João da Madeira, tendo-se registado os seguintes resultados:

Juniores — Atlético, 45-Farense, 31.
Infantis — Queluz, 39-Os Bonjovens, 9.

Como se antevia, os representantes do Algarve não tiveram poder para competir com equipas mais treinadas e melhor orientadas, casos do Atlético e do Queluz; exige-se portanto mais cuidado na preparação das nossas equipas juvenis. — H. GESMO

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Recreativo Olhanense

Em assembleia geral ordinária do Clube Recreativo Olhanense foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1962-63:

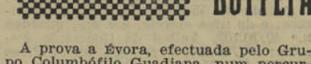
Assembleia geral — presidente, Manuel Sebastião Júnior; vice-presidente, Feliciano José Alves; secretários, António Domingos Severiano Morgado e António Nascimento Plité.

Direcção — presidente, João Vítor Maria Correia; vice-presidente, Manuel Parreira Dias; secretários, José Ramalho Correia Dourado e Herculano da Conceição Loja; tesoureiro, Eduardo Conceição Pires; vogais, Rui Firmino Simão e Luciano Dias Graça. Suplentes, Joaquim Silva Simão, Morais e Justino Marciano Martins.

Conselho fiscal — presidente, Joaquim Moreira Parra; secretário, Rui Mário dos Santos Antunes; vogal, José Agostinho Socorro Queirós. Suplentes, Gilberto Aleixo Quinta Arcaño e Francisco Paula Brito.

Prédios em Faro VENDE-SE

Dirigir à Rua Bocage, 38 — FARO.



COLUMBOFILIA

A prova a Évora, efectuada pelo Grupo Columbófilo Guadiana, num percurso de 156 quilómetros, teve a seguinte classificação: 1.º e 10.º, Manuel Custódio Soares Jr.; 2.º, 12.º e 13.º, José A. do Carmo Oeiras; 3.º, 4.º e 8.º, António A. Vargas; 5.º e 11.º, Guilherme dos Reis C. Guerreiro; 6.º e 9.º, Raul E. M. Serina; 7.º, António J. P. Leal. A média dos primeiros foi de 1.028,040 metros por minutos.

Os 10 primeiros no Campeonato são agora: 1.º, António A. Vargas, 167 pontos; 2.º, Manuel S. Soares Jr., 126; 3.º, Francisco A. Justo, 106; 4.º, José A. do Carmo Oeiras, 102; 5.º, Caetano de Guimarães, 67; 6.º, Raul E. M. Serina, 53; 7.º, António S. C. Oeiras, 53; 8.º, João M. C. Dourado, 48; 9.º, José F. Rodrigues, 47; 10.º, Manuel Raimundo, 26 pontos.

Amanhã realiza-se a prova a Castelo Branco, de 291 quilómetros.

VELA

Daniel Santana e Pedro Alexandre, da M. P. (Faro) venceram a 2.ª regata do Torneio «Robbialac»

Disputou-se no domingo a 2.ª regata do torneio «Robbialac», organizado pelo Ginásio Clube Naval, com o patrocínio daquela entidade industrial. Em snipes, saiu vencedora uma tripulação que já se havia evidenciado no II Torneio do Infante — Daniel Santana e Pedro Alexandre, do Centro de Vela da M. P., de Faro. A seguir classificaram-se:

2.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia (Ginásio); 3.º, Rogério Ferro e José Ferro (Faro e Benfica); 4.º, Rodrigo Matos e Francisco Cavaco (M. P., Faro); 5.º, José Corvinho e Manuel Serrão (M. P., Olhão); 6.º, José Porto e Romão Santos (M. P., Faro); 7.º, Carlos Gonçalves e Mendes Silva (M. P., Faro); 8.º, Armando Firmino e Vítor Cunha (Faro e Benfica); 9.º, António Gonçalves e Aleixo Paulino (M. P., Faro).

Como notas mais salientes destacamos: a magnífica vitória dos jovens velejadores da M. P., de Faro; o interesse e a luta, postos na competição; o facto de Fernando Prazeres e Júlio Correia continuarem no comando da classificação geral e a regularidade com que estão correndo os irmãos Ferro.

Em lusitos, Manuel Porto voltou a ganhar e mantém assim o comando alcançado na jornada inaugural. A seguir classificaram-se: 2.º, Paulo Carlos (M. P., Olhão); 3.º, Jorge Matos (M. P., Faro); 4.º, Fernando Ferreira (M. P., Olhão); 5.º, José Borges (M. P., Faro).

O torneio prossegue amanhã, com a 3.ª regata.

CESTOS DE CANA VENDEM-SE

Tratar com J. R. CAMPOS CASTRO MARIM

Regulamento nas praias do País

Como nalgumas praias dos arredores de Lisboa se dava uma interpretação especial ao regulamento estabelecido para o resto do País, circunstância que conferia a algumas praias uma situação de privilégio, o sr. almirante Newton da Fonseca, director-geral da Marinha, determinou novas normas regulamentares para todas as praias, acabando-se assim com a anomalia de que o que é proibido num local ser consentido noutra.

CANAS VELHAS

Muito desenvolvidas, vende quantidade avultada

José Furtado Júnior Monte Clérigo — Aljezur

ESPECTÁCULO TEATRAL EM FARO

No domingo e em espectáculo a efectuar na sala de festas do Circulo Cultural do Algarve, será homenageado o actor António Jorge, o mais veterano dos amadores algarvios.

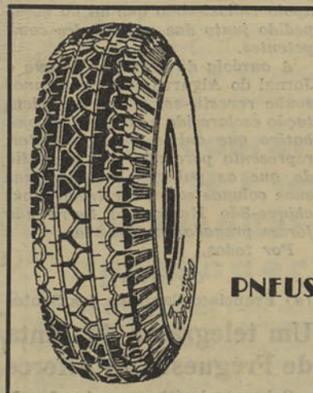
A iniciativa pertence ao Grupo de Teatro do Circulo, que apresentará um espectáculo, com os seguintes números:

Pantomina; Ballet; representação das peças em 1 acto: «Todo o mundo e ninguém» e «O pedido de casamento»; de Tchekov, além da interpretação pelo homenageado de «Os malefícios do tabaco».

O sr. dr. Emilio Campos Coroa, fará em cena aberta a consagração de António Jorge, para quem foi pedido o justo galardão da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

PADARIA

Arrenda-se, trespassa-se ou cede-se alvará de padaria na Altura. Grande laboração num futuro próximo. Tratar com José António Campos — ALTURA.



VALENTIM LOPES ALFAIATE

Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

5 RAZÕES por que deve preferir os ARMAZÉNS do CONDE BARÃO

- 1 — Vendem tudo a preços de armazém.
- 2 — Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3 — Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4 — Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5 — Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

NECROLOGIA

Francisco Simões

Em Mértola faleceu o sr. Francisco Simões, de 68 anos, combatente da Grande Guerra, casado com a sr.ª D. Eugénia da Encarnação, pai das sr.ªs D. Ilda da Encarnação Simões Santana Alho, casada com o sr. Manuel Santana Alho, funcionário da Fundação Gulbenkian e nosso prezado correspondente naquela vila, D. Maria Luísa da Encarnação Simões Palma Vargas, casada com o sr. Vivaldo da Palma Vargas, D. Pulquéria da Encarnação Simões Rodrigues, casada com o sr. Leontino do Carmo Rodrigues, agente da P. V. T. e D. Maria Janúria da Encarnação Simões e dos srs. Eugénio da Encarnação Simões, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Neves Gaspar Simões, e José da Encarnação Simões, motorista da Empresa Beira-Rio, da Cova da Piedade, e irmão da sr.ª D. Ernestina Simões Batoa e do sr. Pedro Simões.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Elisa de Jesus Geneslay Manhães, de 74 anos, viúva, natural de Olhão.

Em VILA NOVA DE CACELA — o sr. António de Sousa Oliva, de 77 anos, viúvo.

Em OLHAO — o sr. José Guerreiro Mealha, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Maria Rita Mealha, pai das sr.ªs D. Marieta de Sousa Mealha e D. Ana de Sousa Mealha e dos srs. Quirino de Sousa Mealha e José de Sousa Guerreiro Mealha e irmão da sr.ª D. Francisca Guerreiro e dos srs. dr. Quirino dos Santos Mealha e David Guerreiro Mealha. O funeral realizou-se para Loulé, com grande acompanhamento.

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES — a sr.ª D. Umbelina Correia Calado, professora de ensino primário no sítio da Nora, de 37 anos, filha da sr.ª D. Teresa de Jesus Correia Gomes e de Joaquim Gomes Martins Calado, já falecido, irmã das sr.ªs D. Aristotelina Correia Calado Guerreiro, professora de ensino primário em Estói, e D. Maria Teresa Correia Calado Castro, ausente em Angola, e do sr. Joaquim Correia Gomes, escrivão no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa e cunhada dos srs. Mário Gomes Guerreiro, funcionário dos C. T. T. em Faro e capitão Carlos de Oliveira Castro em serviço em Angola.

— o sr. Domingos Matias, de 63 anos, natural de Monte Ruivo, casado com a sr.ª D. Maria Vivina Cabrita Matias, pai das sr.ªs D. Maria Vivina Cabrita Matias Gomes e D. Margarida do Carmo Cabrita Matias Marques Martins, sogro dos srs. José Guerreiro Gomes e José Inácio Marques Martins, e irmão da sr.ª D. Maria Manuela Matias do Nascimento e dos srs. Inocêncio e João Matias.

Em BEJA — a sr.ª D. Hermínia Augusta de Deus Santos Rita, professora primária aposentada, natural de Silves, casada com o sr. Francisco dos Santos Rita e mãe dos srs. José Augusto Rita, regente agrícola e Francisco dos Santos Rita Júnior, agente técnico de engenharia.

— o sr. Francisco Vicente, de 75 anos, natural de Ferragudo, aposentado da C. U. F., casado com a sr.ª D. Virgínia Assis Viriato Vicente.

— a sr.ª D. Emília de Jesus Mendes, de 88 anos, natural de Alvor, mãe do sr. José Mendes Pereira, aposentado do Estado, e da sr.ª dr.ª Maria Manuela Pereira Martins Vicente, professora do ensino técnico e sogra da sr.ª D. Francisca da Paz Mendes Pereira e do sr. major Leonel Martins Vicente.

— a sr.ª D. Efigénia da Glória Franco, de 83 anos, natural de Lagos, viúva, mãe da sr.ª D. Emília da Luz Franco e dos srs. Francisco e Lino Franco Camalhão.

Nas MERCES (Sintra) — o sr. José Viegas Olival, de 75 anos, natural de Loulé, chefe de secção da Caixa Geral de Depósitos, aposentado, casado com a sr.ª D. Generosa da Conceição Santana de Olival, pai da sr.ª D. Dulce Santana de Olival, avó da menina Maria Dulce de Olival Lázaro e irmão das sr.ªs D. Amália, D. Antónia e D. Ilda Viegas de Olival.

Em LONDRES — o sr. dr. António Manuel da Costa Moreira, de 49 anos, inspector superior da Administração do Ministério do Ultramar, natural de Monchique, casado com a sr.ª D. Lídia da Costa Gonçalves Moreira e pai do sr. Bernardino José Costa Gonçalves Moreira, aluno do 5.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa, casado com a sr.ª D. Gabriela Flores Spínola Moreira, e do sr. D. Maria da Conceição Costa Gonçalves Moreira.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

TRACTORES

Vende-se dois tractores marca Internacional David Brany, de 55 e 42 H. P., em estado novo. Tratar com Manuel Cabrita Vieira — PERA.

ESCOTISMO

O Grupo n.º 60 de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escoteiros de Portugal, efectuou no sábado passado e no domingo, com o normal programa de trabalhos, o seu primeiro acampamento deste ano, nas proximidades de Monte Gordo.

Na quinta-feira, seis elementos do mesmo Grupo deslocaram-se a Olhão, onde assistiram, com os escoteiros dos Grupos n.º 6, daquela vila e n.º 77, de Faro, a uma palestra do escoteiro-chefe nosso compatriota sr. eng. José Maria Nobre dos Santos, acompanhada de projecção de filmes, sobre o curso da Insignia de Madeira, para dirigentes escotistas.

Construção do cemitério do Alferce (Monchique)

O Fundo de Desemprego concedeu a participação de 76.000\$ para a construção do cemitério do Alferce (Monchique).

JORNAL do ALGARVE

Obras públicas a inaugurar no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ilustrado, constituindo mais um valioso elemento a enriquecer a bibliografia daquele Ministério. No que se refere a melhoramentos do Algarve, temos os seguintes: Aljezur — um edifício escolar com uma sala em Serominheiro e um edifício com duas salas em Odeceixe. Loulé — um edifício escolar com uma sala em Vale de Águas (Almansil). Olhão — um edifício com quatro salas em Bias do Sul (Moncarapacho) e outro com três salas em Quelfes. Silves — três edifícios com uma sala cada em Ribeira Alta (Algoz), Pico Alto e Vale Fuzeiros (S. Bartolomeu de Messines). Tavira — um edifício com uma sala em Estorninhos (Conceição); um edifício com duas salas em Pinheiro-Livramento (Luz) e ampliação de duas para quatro salas de dois edifícios na sede do concelho. Alcoutim — passagem submersível na ribeira da Foupana, em Porto da Cortelha. Loulé — passagem submersível na ribeira do Freixo Seco — Salir. Monchique — sede da 5.ª Secção de Conservação da J. A. E. Tavira — passagem submersível na ribeira do Alportel—sítio do Perdigo.

A abertura da barra das Pedras em Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

uma perda de corrente de água na barra de Cacela a qual começou a assorear-se, tornando-se absolutamente impraticável ao fim de dois anos e ligando-se à terra a ilha que ficava a poente da barra. Antes da abertura da malhada barra, a ilha em frente de Cabanas media 500 a 600 metros e havia nela poços com excelente água, a única água potável que até hoje o povo de Cabanas teve o privilégio de beber. Não se notava então qualquer desgaste na ilha. Mas após a abertura da barra das Pedras, começou a desaparecer a parte da ilha que ficava por Levante e ao fim de catorze anos de existência daquela barra, a Natureza, por ocasião do ciclone de Fevereiro de 1941, abriu a chamada barra do Cochicho. A ilha começou a crescer a Poente e daí a pouco obstruiu totalmente a barra das Pedras, passando a navegação a utilizar o rasgão aberto pela Natureza e conhecido por barra do Cochicho.

Vai para nove meses reabriu-se a barra das Pedras, como o *Jornal do Algarve* noticiou, mas a mesma voltou a assorear, só dando entrada na maré cheia aos pequenos barcos motorizados que se usam nesta região. Na maré vazia é impraticável. Para que esta barra pudesse servir, dentro de certos limites, a cidade de Tavira, seria necessário construir-se uma enorme muralha para reter as aluviões de areia que correm ao longo da costa, de Oeste

A propósito do incêndio do Liceu de Portimão

por J. MIMOSO BARRETO

A notícia de que o Liceu de Portimão estava em chamas docu-nos profundamente o coração, mal nos surpreendeu quando fazíamos, à Serra de Monchique, uma visita que interrompemos para ir, à pressa, à cidade.

Mudos, estupefactos e com os nervos em ebulição, pouco fomo-nos aproximando do velho edifício impiedosamente mutilado, até que parámos à

O 14.º aniversário da independência de Israel

O Estado de Israel celebrou na quarta-feira o 14.º aniversário da sua independência. Tendo inicialmente uma população de 790.000 habitantes, conta hoje com 2.232.300. A sua produção industrial sextuplicou e as exportações subiram oito vezes, ascendendo a tonelagem da sua marinha mercante, que era de 6.000 em 1948 para 640.000, o ano passado. A produção agrícola quintuplicou e a área irrigada, que era de 75.000 acres em 1949, subiu o ano findo para 350.000. Quanto à frequência escolar, passou de 130.000 para 600.000 alunos. Enfim, um país jovem, democrático e dinâmico que marca pela operosidade o seu lugar no Mundo.

esquina da rua, lamentando connosco a sorte das suas paredes cor de vinho, às quais os rolos de fumo haviam incrustado estranhos arabescos a negro.

Penetramos pela porta das traseiras junto ao ginásio, por aquela da qual, entre os 10 e os 13 anos, nos servíamos clandestinamente para correr à loja da simpática velhinha que, logo de manhã, nos vendia as suas únicas mercadorias — cigarros e batata doce cozida no vapor de uma panela gigante.

Atravessando o pátio do recreio onde diariamente desgastávamos os sapatos num futebol de trapos que, há vinte e quatro anos, «internacionalizou» o grupo dos «Cágados» e o dos «Lagartos», chegámos ao pátio superior que conduzia às zonas mais martirizadas, cujo aspecto lembrava um local recém-bombardeado.

A uma das empregadas que, juntamente com a polícia, preservava os despojos da curiosidade popular, apresentámo-nos como alunos.

Miraram-nos de baixo a cima, compreenderam a saudade dos nossos cabelos brancos e não nos impediram de prosseguir.

O primeiro compartimento que vimos foi aquele onde cursámos o terceiro ano. Desmobiado, ainda se respirava ali o ar quente e abafado dos ambientes dominados pelo fogo. Ao lado dele quase irreconhecível, dessalhadada e com o tecto todo rasgado para o céu pleno de luminosidade, sofria a sala onde tantas vezes jogámos «ping-pong» e onde, poucas horas antes, uma aluna presentira o sinistro e salvara, com a sua mais seiscentas vidas, murmurando que cheirava a queimado.

Noutro local, em cima de uma mesa semicircularizada, e à mistura com documentos lambidos pelas chamas, encontravam-se parodicamente intactas fotografias emolduradas de turnas antigas que, pouco antes, permaneciam dependuradas nas paredes. Avidamente, procurámos nelas rostos conhecidos e identificámos muitos, incluindo alguns dos quais não tornámos a ter notícias desde o tempo das nossas aulas.

Correndo certo risco, avançámos pelo corredor sobre as traves quase nuas que estremeciam debaixo dos nossos pés e se desfaziem em lascas como se fossem pedras de zisto, até chegarmos à porta, que entreabrimos a medo, da sala onde, em Outubro de 1936, entrámos pela primeira vez, com o número 27 do primeiro ano.

At, completamente subjugados pela emoção, as lágrimas escorrem-nos pela face... E que tudo e todos lá dentro tinham sobrevivido aos anos e à fogueira e recebiam-nos como em 1936! Nós estávamos sendo, apenas, o último aluno a chegar à lição, àquela inolvidável lição suplementar, simultaneamente querida e medonha.

Agradecimento do povo do Alferce ao «Jornal do Algarve»

(Conclusão da 1.ª página)

população do Alferce, tomaram conhecimento do artigo no qual, mais uma vez, o prestigioso jornal que v. tão criteriosamente dirige, aborda o velho problema da conclusão da estrada que deverá ligar Monchique a S. Marcos da Serra. Visto tratar-se de um melhoramento que, além de constituir uma legítima aspiração das duas localidades interessadas, fundamentalmente, ao progresso da aldeia do Alferce, e porque o *Jornal do Algarve* tem sido um batalhador incansável para que ele se concretize, vimos patentear a v. a expressão do mais profundo reconhecimento pelo apoio valiosíssimo que dá ao nosso pedido junto das autoridades competentes.

A auréola de prestígio de que o *Jornal do Algarve* em poucos anos soube revestir-se, mercê da orientação esclarecida e do espírito combativo que anima o seu director, representa para nós uma garantia de que as palavras inseridas nas suas colunas sobre a estrada Monchique-São Marcos da Serra não foram pregadas no deserto.

Por todos,

O regeedor,

(a) Francisco Santinho dos Santos
Um telegrama da Junta de Freguesia do Alferce

Sobre a legítima aspiração do Alferce recebemos também o seguinte telegrama:

O povo do Alferce agradece ao excelente *Jornal do Algarve* a magnífica acção em favor da conclusão da estrada entre Monchique e S. Marcos da Serra, a maior aspiração desta zona

(a) Junta de Freguesia

Waterman

Prestígio e Qualidade no Mundo inteiro

1.º *CF* — A mais bonita caneta do mundo. Linhas de suprema elegância. Com carga plástica de tinta facilmente substituível. Aparo de ouro 18 quilates. De 500\$00 a 750\$00.

2.º *panatille* — 4 cargas de cores diferentes: preto, vermelho, azul e verde, numa só esferográfica! Com um simples gesto escolherá a cor que lhe convém. Modelo cromado 150\$00. Plaquê ouro 240\$00. Recargas de grande capacidade a Esc. 6\$00



GRANDE VARIEDADE DE MODELOS DE CANETAS E ESFEROGRÁFICAS PARA TODOS OS PREÇOS DESDE ESC. 32\$50

WP/1

NOVIDADES NECONSAR, LDA.—R. do Telhal, 43-2.º Dto.—Tel. 3864 78—Lisboa

Uma informação falsa que pode causar grande prejuízo ao Algarve e a parte da Andaluzia

A correspondente em Lisboa do nosso colega «Pueblo», de Madrid, sr.ª D. Conchita Guerrero, escreveu uma crónica para o seu jornal, que veio a público no dia 27 de Abril passado, em que falsamente afirma o seguinte: «Se vamos de Lisboa a Huelva, por Aiamonte, depara-se-nos o escolho do Guadiana, que se continua a atravessar naquela fronteira à base de barcos pequenos que não admitem automóveis.»

Trata-se, repetimos, de uma afirmação falsa, originada provavelmente pela ignorância da jornalista que tão atrevidamente se permite vir a público com notícias inexactas e de consequências graves, não apenas para Aiamonte e Vila Real de Santo António como também para o Algarve e parte da região andaluzia.

Não é admissível que uma pessoa a quem se confia um lugar da responsabilidade de correspondente de um jornal faça afirmações levianas, prejudicando duas regiões e deixando mal colocado o prestígio do seu periódico.

O facto foi asperamente censurado através dos microfones de Rádio Juventude, de Aiamonte, pelo comentador Prudêncio Gutierrez Pallares, o qual chamou a atenção da primeira autoridade aiamontina, a fim de se obter a merecida rectificação do jornal madrilenho. A «Pueblo» foi enviada também cópia do referido comentário no qual se diz que há seis transbordadores espanhóis de veículos na travessia do Guadiana e três portugueses de maior porte, um deles com capacidade para transportar dois autocarros de cinquenta lugares cada um.

E a título de esclarecimento disse o comentador: «As nossas autoridades fronteiriças dão as máximas facilidades.»

Concessão de medalhas a agentes da P. S. P. do Algarve

Por despacho do Ministério do Interior foram concedidas medalhas de prata de comportamento exemplar aos srs. 1.º subchefe n.º 8/4425, Albino Augusto Celgas; 1.º subchefe n.º 10/6272, José Manuel Carvalho Fontes; guarda n.º 127/6334, João Ventura; de cobre de comportamento exemplar aos srs. guardas n.º 57/10.963, Manuel João Rodrigues; n.º 61/10.960, José António Pascoa Rodrigues; 153/9.436, Henrique Coelho e 139/10.944, Manuel Viegas Bonança; medalhas de assiduidade (duas estrelas), aos srs. chefe de esquadra n.º 2/3.291, Joaquim de Jesus Maçarico e guarda n.º 75/3.858, Luís Cabrita Gomes; e de uma estrela, aos srs. guardas n.º 40/10.103, Amílal da Conceição Pereira; 131/10.210, Francisco Olival Pires e 135/9.436, Henrique Coelho, todos da Polícia de Segurança Pública do Algarve.

Em FARO

Trespasa-se a antiga alfaiataria Mariano, situada no melhor local da cidade, para qualquer ramo de negócio ou escritórios.

Tratar na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18, telefone 503, em Faro.

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

o Farense, ou daquela outra simpática amiguinha que uma tarde de sol e de emoção roubou para sempre ao nosso convívio...

Quantas vezes, por causa dos seus jogadores, Olhão foi citada no resto do País, e até no estrangeiro? Quantas vezes o desporto atraiu à linda vila cubista milhares de forasteiros que de outro modo nunca a teriam visitado? Impossível responder a estas perguntas, mas o que podemos afirmar, convictamente, é que, sem a existência do seu grupo, essa terra não teria chegado ao que é hoje, nem conseguido ver realizadas metade das suas aspirações.

Há muito ainda por realizar? Não há dúvida. E quanto ao Sporting Clube Olhanense? Já teria ele desempenhado a sua missão? Quantos projectos os seus dirigentes não puderam ainda ver concluídos, ou sequer iniciados, por falta de auxílio, quer das autoridades, quer dos olhanenses responsáveis, os quais deveriam dar também a sua ajuda?

Uma terra, ou uma organização desportiva, não podem estabilizar, nem parar no tempo. Ambas representam agregados populacionais que evoluem no caminho do progresso, com o único desejo de melhorarem e concederem aos seus filhos outro futuro de mais risonhos horizontes. Dessas ambições realizadas, surgirão os alcêres de uma terra mais moderna, de um desporto mais útil, de um povo mais sã. Assim deve ser Olhão, assim deve ser o seu clube, assim deve ser a sua gente...

MATEUS BOAVENTURA

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Travessa dos Mestros, 7-5.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

QUINTA DE RECREIO

Situada junto à praia de Marim, a cinco minutos da ilha da Armona. Chalé, garagem e pomar de fruta variada. Ligação à estrada nacional. Venda-se. Tratar na Rua 18 de Junho, 62, ou pelo telefone 323, em Olhão.

SALITRE E HUMIDADES

ELIMINAÇÃO GARANTIDA POR 10 ANOS FORNECIMENTO DOS MATERIAIS E INSTRUÇÕES OU EXECUÇÃO DOS TRABALHOS INFORMAÇÕES: R. Frei Tomé de Jesus, 3-1.º Dto. — TELEF. 762627 — LISBOA 5 SEDE E ESTALEIRO: CARREIRAS (OESTE) BRIGADAS NO ULTRAMAR PERESTRELLO & CIA., LDA., peritos impermeabilizadores

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo.

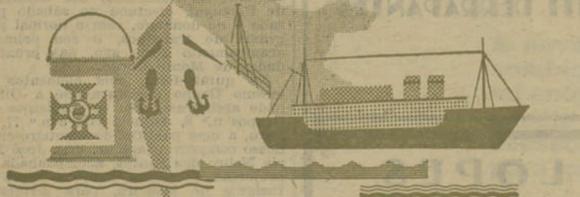
Últimas novidades em rabilon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, austrália, fogo de artifício, florescente etc.

Enviámos amostras grátis e encomendas para a Província Praço dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País